Anno II Num. 13

BRAZIL POLONIA

Revista Mensal

Rio de Janeiro Agosto de 1922

Summario

BRAZIL-POLONIA

REVISTA MENSAL

DIRECTOR: LEONCIO CORREIA

ANNO II | Rio de Janeiro, Agosto de 1922 | NUM. 13

Redacção e administração: 117 - 2º andar — RUA DA ASSEMBLEA

Preço de assignatura: Anno 10$000 — Semestre 5$000. Numero avulso 1$000

Correspondencia e remessa de vales devem ser dirigidas á administração da revista "BRAZIL-POLONIA" Caixa do Correio 446 — Rio de Janeiro

Representantes do "Brazil-Polonia":

Em Curityba — Sr. Ignacio Kasprowicz, Avenida Xavier, 28

ASSIGNATURAS — Nas redacções dos jornaes: Lud, Swit, Gazeta Polska, e na casa Cesar Schulz.

Em São Paulo — Sr. Francisco Szymanski Rua João Theodoro 182

Em Porto Alegre — Sr. Estanislau Mazurkiewicz Travessa Missões, 2

UM ANNO

O nobre esforço de todos os governos do mundo, nesta hora grave da historia, é tendente á approximação dos povos pelos laços dos interesses communs. Sabido que, pela diversidade dos climas, se estabelece a differença das producções entre os varios paizes do planeta, é intuitiva a necessidade da permuta, pela qual esses paizes se completam.

O problema economico é a preoccupação culminante do momento mundial. Todas as nações da Europa e da America, as que participaram da grande guerra e as que se conservaram neutras, têm, ainda, vivas, as cicatrizes das feridas que o formidavel cataclysmo lhes abriu.

As successivas conferencias, realisadas em varias cidades européas no decurso destes ultimos quatro annos, entre representantes eminentes das principaes potencias mundiaes, não têm logrado os immediatos resultados beneficos, que era licito dellas esperar. Isto demonstra que, dadas as competições dos interesses economicos entre os paizes que nellas se têm feito representar, a legislação da paz se torna de mais difficil e laboriosa elaboração do que a da guerra.

Entretanto, os problemas de solução mais urgente se encontram em magnifico encaminhamento, de molde a assegurar, no mais breve prazo possivel, a desejada reconstrucção economica do mundo. E, embora a America, com o afastamento, nessas deliberações, dos Estados Unidos, não tenha collaborado directamente nessa grande obra, não se lhe pode negar a collaboração indirecta, mas valiosissima, pelo abastecimento, aos paizes exhaustos do além mar, de productos de indispensavel necessidade.

E o que tem permittido á America o desempenho de tão preciosa missão, é justamente o amalgama de raças que nella se emúlam, pelo trabalho e pela actividade, pela fusão e pelo caldeamento, para fixar o typo humano destinado a assegurar dias tranquillos e venturosos para o mundo.

O Brazil deve ao braço polono, nas suas regiões meridionaes, uma apreciavel parcella do seu desenvolvimento agricola. Elemento collaborador da nossa riqueza des-

de que ao amanho do nosso solo se associou o auxilio estrangeiro, o polono, que era então como alienigena dentro das proprias fronteiras da patria, aqui encontrou sempre, em cambio de sua labuta e dos seus sentimentos pacificos e ordeiros, o bem estar, o conforto e a liberdade que lhe escasseavam sob o cèo europeu.

Reintegrada a sua independencia, pelo patriotismo de seus filhos e pela victoria das armas libertadoras que, de concerto com os alliados, manejara em ásperos combates, a Polonia encontrou a solemne affirmação da mais commovida sympathia, pelo renovado e brilhante aspecto de sua vida livre, no Brazil que sinceramente commungara dos seus desastres passados, tendo sempre presente a sua millenaria missão civilisadora no Oriente europeu.

E as duas nacionalidades approximaram, ainda mais, através do espaço, as suas almas irmãs.

Sob a actuação esclarecida da diplomacia, representada agora por illustres filhos dos dois paizes, novas perspectivas e mais radiosas possibilidades, de realisações fecundas, se abrem para os dois povos, já tão intimamente ligados por laços affectivos e espirituaes.

E' no servir e facilitar tão elevada tarefa, que «Brazil-Polonia» *explica o proprio motivo de sua existencia. Se não com brilho, ao menos com lealdade e desejo de ser util, vem esta revista se desempenhando da missão de cumprir os principaes objectivos para que foi creada, e tal como o viajor biblico póde, do alto da montanha, sacudir o pó das sandalias e medir, de consciencia tranquilla e coração alegre, a extensão do caminho percorrido durante um anno, amparada pelo concurso efficaz e poderoso dos seus amigos e favòrecedores.*

LEONCIO CORREIA.

Estanislau Malachowski, *Marechal da Corôa, presidente da Dieta de Quatro annos, que votou a Constituição de 3 de Maio de 1791. Foi um dos mais illustres e esclarecidos patriotas e estadistas polonos do fim do seculo XVIII.*

O retrato que reproduzimos, e que sómente agora conseguimos obter, é devido ao pincel de José Grassi, grande pintor do seculo XVIII, que retratou as principaes personagens politicas da Polonia, entre ellas Kosciuszko e principe José Poniatowski. A tela original acha-se nas collecções do principe Ladislau Sapieha, em Krasiczyn. Nella é o Marechal Malachowski retratado na epoca da Dieta de Quatro Annos.

Monumento a Casimiro Pulaski, em Washington, na Pensylvania Avenue, entre a Casa Branca e o Capitolio.

Este monumento é de lavra do esculptor polono, Casimiro Chodzinski, tambem autor do monumento a Kosciuszko, em Chicago.

Ambos os heroes polonos tomaram parte saliente na Guerra da Independencia dos Estados Unidos da America do Norte, nella perecendo, na batalha de Savanah, Casimiro Pulaski. A ambos a Nação Americana, por deliberação do seu Congresso, erigiu monumentos condignos.

Que fez o Governo Polono em pról da Galicia Oriental?

Dentre todas as regiões que compõem o territorio da Republica polona, foi a Galicia Oriental quem mais soffreu em consequencia das operações bellicas, isto devido á sua posição geographica, que a indicava para terreno de continuas lutas e movimentos dos exercitos inimigos. Póde-se avançar, sem receio, que, dentre todas as regiões visitadas pela tormenta bellica, foi a Galicia Oriental quem soffreu devastação maior, e quanto á importancia dos damnos e ruinas só se lhe podem igualar alguns departamentos do Norte da França.

Acaba de passar um anno desde que essa região chegou á vida normal. Neste periodo, ali, com a participação e auxilio do Governo polono, foram despendidos tantos esforços de energia e effectuado trabalho tão intenso, que as planicies desertas, desde annos incultas e cobertas de ruinas, não sómente voltam a assumir a sua face d'antes da guerra, mas com tanta rapidez estão recuperando o seu antigo vigor economico, que é justo esperar o desapparecimento, no futuro muito proximo, de todos os vestigios da longa guerra.

Os cuidados do Governo polono têm tido por objecto:

1) o mais rapido restabelecimento das condições normaes da vida nas bases da constituição e da legalidade;

2) o revigoramento economico do paiz por meio de emprego de importantes capitaes, na agricultura, na industria, nas vias de communicação, na reconstrucção de domicilios e emprezas;

3) a creação de novas empresas de actividade economica.

O estado moral da Galicia Oriental

Difficuldades especiaes apresentava a reconstituição das condições de vida normaes num paiz que, durante cinco annos, fôra terreno de combates e das, inseparaveis da guerra, suas consequencias taes como: epidemias, banditismo, quéda da vida intellectual e da instrucção.

Essas difficuldades tornavam-se maiores devido ao caracter do paiz, povoado pela população mixta, sujeita, ás vezes, á influencia da propaganda estranha e hostil para com o Governo polono. Muitas vezes, pois, providencias do Governo polono, tendo em vista a sanação das condições locaes, encontravam opposição tanto por parte da população polona quanto da ruthena.

Houve casos de terem obtido assistencia, por parte de habitantes locaes, facinoras communs, conhecidos e afamados assaltantes da população pacifica, e o estado de completa illegalidade e anarchia fôra a ordem a mais desejada para uma porcentagem importante da população, que nesse phenomeno doentio via signaes da liberdade politica.

Para semelhantes condições influiram, principalmente, os governos ukrainianos, que na ex-Galicia Oriental duraram desde 1º de Novembro de 1918 até 1º de Julho de 1919. O Governo Ukrainiano de Petruszewicz, que no dia do desabamento da Austria, graças á cooperação allemã e austriaca, usurpára o poder sobre a Galicia Oriental, dominado pelo odio cégo, para com a população polona, tolerava todas as illegalidades, todos os assassinatos e todos os roubos, portanto, que seus objectos fossem os polonos ou a sua propriedade e, naturalmente, uma vez soltos os peiores instinctos de todos os

elementos ruins, a região inteira e a sua população, tanto polona quanto ruthena, foram entregues como preza desejada ao terror e aos crimes, tanto mais terriveis que não raras vezes praticados por funccionarios e homens de confiança do poder usurpador.

E', pois, comprehensivel o enthusiasmo com que a maior parte da população, tanto polona e israelita, quanto ruthena, recebia as forças polonas como symbolo da ordem e da segurança.

Feita a paz, não diminuiam as difficuldades administrativas na ex-Galicia Oriental. Das regiões visinhas da Russia penetravam nella numerosos agitadores bolchevistas, procurando implantar no territorio ex-galiciano idéas maximalistas, promettendo o confisco das grandes propriedades e a partilha de todos os bens publicos. Essa acção subterranea encontrava terreno propicio na população, cançada por muitos annos da guerra, tanto mais que essa acção era favorecida pelo clero rutheno, de maneira tão notavel, que no verão do anno passado, *no palacio do arcebispo de rito grego-unido em Leopol* (Lwów) *foi descoberto o congresso communista*, no qual tomaram parte, sob a assistencia dos conegos da Cathedral ruthena, delegados communistas polonos, ruthenos e judeus. Houve entre elles, tambem, alguns emissarios dos Soviet, especialmente enviados da Russia, para tomar parte no «Congresso». Em taes condições, a creação de um apparelho administrativo, correspondente aos seus fins e ás necessidades da população local, foi, não sómente um problema difficil, mas, ainda, uma questão muito delicada.

AGRICULTURA

A acção do Governo polono pela reconstrucção da agricultura na ex-Galicia Oriental, arruinada pelos acontecimentos bellicos, teve inicio já no verão de 1919. Qual foi a ruina da agricultura, podem testemunhar os seguintes algarismos:

Do total dos terrenos cultivados antes da guerra, (2.595.206 ha.) 1.086.836 estavam incultos. Dos 697.015 cavallos que existiam em 1910, após a guerra, ficaram apenas 425.701, isto é, a diminuição do numero de cavallos foi de 38 %; aliás, houve comarcas em que essa porcentagem fôra muito mais elevada, assim na de Zborów — de 52, na de Lwów — 54, na de Czortków — 59, na de Brody — 72 %.

Das 1.610.282 cabeças do gado vaccuum, existentes em 1910, para o anno de 1919 ficaram sómente 1.031.142 cabeças — perda média de 38 %, que se elevava em alguns districtos a 73 % e mais.

Das 1.352.292 cabeças do gado suino, em 1910, ficaram em 1919 apenas 312.823, isto é, a diminuição geral fôra de 77 %.

Perdas enormes soffreram instrumentos e machinas agricolas, salvando-se apenas seus restos e utensilios mais simples.

Emquanto em 1910 a colheita média por um hectare, fôra de 11 quintaes metricos — trigo, 9.3 q. m., o centeio 9.3 q. m., a cevada, 8.9, a aveia, 159.59, batatas, após a guerra, em 1919, essa média baixou para o trigo a 6.5, para o centeio a 6.2, para a cevada a 6.7, para a aveia a 7.5, para batatas a 129 q. m. Melhor testemunho da decadencia agricola causada pela guerra, foi a diminuição da área plantada com batatas e beterrabas; essa área baixou em 1919 a 58.224 ha, quando normalmente attingia, antes da guerra, a 354.364 ha.

O numero de construcções agricolas destruidas, chegára a 428.203. A invasão maximalista, que soffreram 29 districtos galicianos, fez com que todos esses damnos fossem augmentados ainda.

Nessas condições, a reconstrucção da vida economica na Galicia Oriental, excedia ás forças da população local.

Essa tarefa teve que tomar a si o Governo polono.

Foi devido ao seu auxilio que na primavera do anno corrente, não ficavam mais do que 180.000 ha, de terras incultas.

Em Dezembro do anno passado, a quantidade de cavallos augmentou para .... 520.162, do gado vacuum para 1.238.173, do gado suino para 415.830 cabeças. Até á mesma época, fôram reconstruidas ...... 163.490 construcções ruraes e o trabalho da reconstrucção das restantes, prosegue activissimo, desde a primavera, (no clima da Galicia não é possivel fazer-se construcções no inverno).

Como já mencionamos, essa mudança na situação da agricultura, é devida aos auxilios prestados pelo Governo polono. Vejamos quaes foram esses auxilios:

Pela lei de 1º de Agosto de 1919, foi aberto o credito especial de 235 milhões de corôas para os fins da assistencia á agricultura, e desta quantia dois terços tinham sido concedidos em emprestimos sem juros á praso de 5 annos, e um terço em auxilios, pagaveis sómente no

caso de serem obtidas indemnisações por parte dos responsaveis pelas operações bellicas na Galicia.

A lei de 13 de Fevereiro de 1920, destinou, exgottado o credito anterior, mais 340 milhões de marcos polonos para emprestimos de longo praso e sem juros.

Em 1º de Outubro de 1920, esta ultima verba foi augmentada de mais 150 milhões de marcos polonos.

Pela lei de 18 de Março de 1921, a Camara polona destinou, para restauração da agricultura, em todo o territorio da Republica, 3 billiões de marcos polonos, e na distribuição desta verba entre varias regiões, coube á Galicia Oriental 1.178 milhões.

Assim, em 26 mezes apenas, o Estado polono gastou, em auxilios á agricultura, na Galicia Oriental, 1.832 milhões e meio de marcos polonos, emquanto a despesa geral para o mesmo fim, em todo o territorio da Republica, foi um pouco inferior a 4 billiões de marcos polonos, e emquanto em relação ao total da área arruinada, a superficie das regiões galicianas constitue sómente 21 %.

Afóra auxilios pecuniarios, o Governo polono tem feito na Galicia Oriental larga distribuição de auxilios e emprestimos em natura, taes como sementes, gado, machinas e instrumentos agricolas.

Assim, foram distribuidos — sementes de cereaes 341.930 q. m., batatas 178.489 q. m.

Animaes: cavallos, 23.206; touros de raça, 321; vaccas, 1.442; ovelhas, 786; porcos, 102.

Machinas agricolas: arados á vapor, 22; arados á motor, 11; arados communs, 3.923; grades, 3.276; batedoras á vapor, 20; batedoras communs, 60; machinas para cortar palha, 729; carros, 2.545; semeadeiras, 153; machinas para colher cereaes, 92; e um sem numero de instrumentos simples como machados, enxadas, etc.

Hoje em dia esta acção continúa sem cessar.

Para realisal-a, teve que organisar, o Governo Polono, conveniente apparelho technico, formado por funccionarios publicos e representantes da população agricola, de maneira que nesse apparelho era o elemento rutheno devidamente representado.

INDUSTRIA E COMMERCIO a.

Debaixo do dominio austriaco a Galicia, segundo os preceitos do programma da politica economica de Vienna, tinha que constituir mercado consumidor para industrias allemãs e austriacas.

No mesmo tempo o Governo da Austria cuidava tão pouco da Galicia, no que respeitava o desenvolvimento da agricultura, que esse paiz não era nem industrial nem agricola, não obstante possuir gleba optima e importantes riquezas no seu sub-sólo.

O melhor exemplo apresenta a industria salineira. Nella o Governo austriaco fizera tudo para impedir o desenvolvimento della, desenvolvimento que na época da Polonia ia crescendo, até em fins do seculo XVIII, ter chegado a 160.000 toneladas por anno.

Igualmente, a exploração de ozokerite cahiu sob o dominio austriaco a 1.300 toneladas em 1913.

E' verdade que durante o dominio austriaco foi iniciada na Galicia a exploração das jazidas petroliferas, entretanto, neste ramo de mineração, tão pouco fôra a politica austriaca benefica para o paiz, pois a maior parte da materia prima, petroleo bruto, tinha que ser beneficiada em refinarias estrangeiras. Minimo fôra o aproveitamento de marmores, granitos e outros materiaes de construcção.

A industria de ferro e a metallurgica em geral, que possuem na Galicia soffrivel materia prima, jazidas de minerio de ferro na região dos Carpathos, quasi que deixou de existir nos annos anteriores á guerra, não obstante ainda em 1822 terem existido ali uns quarenta fornos, occupando na industria metallurgica cerca de 30.000 operarios.

O mesmo Governo difficultava todos os esforços tendentes a aproveitar as forças hydraulicas em que é tão rico o promontorio dos Carpathos, onde sómente os rios Dunajec, Raba, Seret, Prut e Dniester possuem, no seu alto curso, mais de 250.000 H. P. Por isso, no momento de estalar a guerra, achavam-se aproveitados sómente 3.000 H. P.

Além disso, as ferrovias na Galicia eram construidas unicamente para fins estrategicos, desprezando-se de todo as necessidades economicas da região, impossibilitando a localidades ricas e ferteis a vantajosa permuta dos seus productos, e, por

conseguinte, impedindo o desenvolvimento da intensiva cultura dos campos e a industrialisação da producção agricola. Os bancos de Estado que funccionavam na Galicia agiam, naturalmente, de pleno accôrdo com os interesses do Governo e do grande capital, estranho e, ás vezes, hostil ao paiz. Auxiliados pelo Estado, os grandes bancos viennenses, no intuito de dominar toda a producção, formavam cartels e trusts que impediam o livre desenvolvimento da industria na ex-Galicia.

O cartel das refinarias de petroleo fez perecer muitas refinarias menores e mudar o centro do beneficiamento do petroleo para fóra da Galicia.

O cartel de alcool fez tambem mudar o centro da producção do alcool para a Austria e a Bohemia, o de assucar impediu a creação na Galicia de usinas de assucar, não obstante possuir ella optimos terrenos para o plantio da beterraba.

b.

Como já mencionamos, essa região, que durante mais de um seculo soffrera a compressão economica por parte do capital hostil e da politica commercial inimiga, tornou-se, desde 1914, terreno de luctas e destruições.

Dos 53 districtos da Galicia Oriental foram devastados os de:

Zborów	devastação	igual	a	85 %
Brzezany	»	»	»	70 »
Rawa Ruska	»	»	»	65 %
Tarnopol	»	»	»	»
Stanislawów	»	»	»	»
Radziechów	»	»	»	»

em 20 districtos a devastação foi na média de 37 %, em 8 de 26 %, em 13 de 19 %; os menos devastados foram os districtos montanhosos do Sul, porém, nelles, tambem, a devastação attinge de 5 a 10 %.

Naturalmente na devastação geral soffreram, mais do que outras, todas as empresas industriaes, taes como moinhos, cervejarias, usinas de alcool, serrarias, usinas de assucar, etc.

No anno em que o Governo da Polonia assumia a administração do paiz, a industria na Galicia Oriental não existia: 90 % dos estabelecimentos foram arrazados, nada restando, nem machinas nem edificios. Dos demais 10 % não havia um só que não tivesse machinismos desmontados ou avariados, e a que não faltassem transmissões e apparelhos de cobre.

c.

Taes foram as condições economicas da Galicia Oriental, no momento de assumir a sua administração o Governo Polono.

Naturalmente o problema mais urgente foi o do abastecimento da população em alimentos de primeira necessidade, e dessa tarefa a administração, instituida pelo Governo Polono, desempenhou-se optimamente, tendo tido, aliás, todo o auxilio por parte dos productores de materias alimenticias, tanto das demais regiões, quanto da propria Galicia, cuja população teve, nessa occasião, o ensejo de constatar a immediata melhora nas suas condições de vida, causada pelo facto de ter sido a administração do paiz assumida pelos polonos.

Sendo uma das mais urgentes a tarefa da restauração da pequena industria, das artes e officios, o Governo Polono fez votar em 30 de Maio de 1919, para este fim, o credito de 50 milhões de marcos polonos, e, posteriormente, em 17 de Dezembro de 1921, outro de 150 milhões, dos quaes 70 milhões foram applicados na Galicia Oriental, onde centenas de pequnas empresas industriaes e simples artifices puderam, assim, retomar a sua actividade, pois todas as organisações de artifices obtiveram creditos, sem juros, para os seus socios.

Além disso, uma instituição especial, O Credito de guerra para a Galicia, com séde em Lwów, tem, até Maio do anno corrente, recebido do Governo Polono 800 milhões de marcos polonos para a reconstrucção de empresas agricolas e industriaes arruinadas pela guerra.

Em geral, *toda a reconstrucção da vida economica está sendo realisada na Galicia Oriental ás expensas do Thesouro Polono.*

A' medida da reconstrucção progressiva da agricultura e da industria, o commercio tem tambem tomado um rapido incremento. Segundo os dados da Camara do Commercio (Junta Commercial) de Lwów, havia na região oriental da ex-Galicia (palatinatos de Lwów, Tarnopol e Stanislawów), em 1921, casas commerciaes registradas — 2.496, sociedades commerciaes — 773, sociedades anonymas — 59, cooperativas — 3.463; das quaes possuiam os ruthenos respectivamente: 2, 19, 21 e 812.

Os algarismos acima são superiores de 30 % aos notados em 1914 (antes da

guerra), são o melhor testemunho do incremento commercial realisado na Galicia Oriental. E' digno da nota que a situação dos ruthenos no commercio melhorou muito relativamente ao que fôra nos tempos do dominio austriaco, pois o numero das suas sociedades e cooperativas quasi que quadruplicou.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO

a. Estradas de ferro

A extensão da rêde ferroviaria na Galicia Oriental regula 2.941 kilometros, e o numero de funccionarios e operarios nellas empregados, é de 31.334, dos quaes 38 % são ruthenos, porcentagem superior á que existia nos tempos do dominio austriaco.

No momento de assumir o Governo polono a administração das ferrovias galicianas, o estado dessas ultimas, devido ás operações bellicas recentes, era simplesmente desolador.

Os inimigos nada pouparam: nem os edificios, ás vezes de grande valor architectonico, taes as estações principaes, nem as preciosissimas obras d'arte, taes o viaducto sobre o valle do Rio Prut ou a ponte metallica sobre o rio Dniester, nem a rêde telegraphica, nem officinas e machinismos.

Feito pela administração polona o inventario dos damnos causados pela guerra ás ferrovias da Galicia Oriental, (tomando-se por sua base os preços de 1914, em ouro) verificou-se que os damnos causados até o anno 1918, importavam em 57.191.269 corôas austriacas ouro, idem em 1918 e 1919 — 14.053.886 corôas ouro. E a despesa total do Thesouro polono, realisada até os fins do anno passado, importou em 2.200 milhões de marcos polonos, gastos com as reconstrucções e reparações! Foram reconstruidas definitivamente: pontes grandes — 96; edificios maiores — 268, tendo sido reconstruidas igualmente todas as construcções menores indispensaveis e todos os apparelhos de signalisação e movimento.

Os trabalhos de reconstrucção estão proseguindo intensamente; disto é o melhor testemunho o orçamento para o corrente anno, que não obstante as difficuldades financeiras em que se encontra o Estado, consagra ás reconstrucções nada menos de 1.700 milhões de marcos polonos.

Em consequencia, o trafego de trens de toda especie voltou, no fim do anno passado, ao mesmo nivel do anno 1914, tanto no que concerne á quantidade, quanto á rapidez dos trens.

b. Estradas de rodagem

No mesmo deploravel estado encontrou a administração polona as estradas de rodagem artificiaes, cuja extensão é na Galicia Oriental de 7.363 kilometros. Dellas, até ao fim do anno passado, foram restauradas completamente 2.432 kilometros, achando-se em estado ruim sómente 1.913 kilometros.

A extensão das pontes nestas estradas é de 24.543 metros, dos quaes foram reconstruidos 16.553. O resto está esperando a sua vez.

ADMINISTRAÇÃO

Chefiava a administração regional galiciana, na epoca do dominio austriaco, o Governador Geral, de nomeação do Imperador. Competia ao Governador Geral a direcção geral de todos os negocios administrativos, afora os correios e as ferrovias, No parlamento em Vienna a Galicia era representada por deputados eleitos na base do suffragio directo.

Ao lado da administração geral existia em todos os paizes do Imperio da Austria, por conseguiute na Galicia, tambem, autonomia regional que geria os negocios economicos regionaes.

Nas lutas pela constituição, que tiveram lugar na Austria nos annos 1847-1867, os polonos tomaram parte que fora saliente devido ás suas ainda vivas tradições do constitucionalismo da antiga Republica. Para presidente da primeira assemblea constituinte austriaca foi eleito o polono Smolka. Independentemente disto, emigrados polonos dispersados pelo mundo após a derrota da revolução de 1831, compareceram numerosos nas fileiras de todos os povos subditos da dynastia dos Habsburg, quando elles,em 1848, se levantaram contra a tyrannia do ex-Imperio.

Os ruthenos da Galicia Oriental não tiveram participação alguma nessas lutas pela liberdade. A hoje chamada «nação ukrainiana» não existia então. Essa nacionalidade appareceu por invenção austriaca no oitavo decennio do seculo passado, quando o Governo da Austria, agindo segundo o principio «divide et impera», resolveu despertar na Galicia o separatismo rutheno para

combater tendencias russophilas entre a população ruthena.

Na éra das lutas pela constituição a população ruthena compunha-se unicamente de camponezes, tendo como elemento mais culto apenas o clero, que gravitava politicamente em parte para a Polonia, em parte para a Russia.

Essas circumstancias, na falta de elementos cultos entre os ruthenos, repercutiram na constituição e formação das autoridades geraes e regionaes na ex-Galicia, e, naturalmente, as situações officiaes couberam na maior parte a polonos.

Conforme a estatistica official austriaca de 1910, (vol. III, lettra K), o numero de funccionarios de Estado na Galicia foi de 59.435, sendo 24.531 polonos, 3.403 ruthenos e os demais allemães.

O algarismo referente aos ruthenos corresponde plenamente á força da cultura ruthena.

O ephemero governo ukrainiano da Galicia Oriental, em 1918-19, cahiu não tanto por causa da supremacia militar dos polonos, quanto pela razão principal de não disporem os ukrainianos do numero sufficiente de homens cultos e preparados para formar uma administração soffrivel, e não terem podido eliminar de sua administração elementos nocivos, que não tinham capacidade alguma, e que no fim tornaram-se uma praga tanto para a população polona, quanto para os proprios ruthenos.

A vivissima resistencia, por parte da população polona, demonstrou sobejamente não ser a Galicia Oriental paiz exclusivamente rutheno, ou como o querem, «ukrainiano», mas sim um paiz ethnicamente mixto, em cuja população predomina, pela sua cultura, o elemento polono.

Assumido o governo da Galicia Oriental pela Polonia, tornou-se logo necessario crear uma administração correspondente ás necessidades da região.

Em 7 de Março de 1919 o Governo polono nomeou um Delegado Geral, dando-lhe a competencia do antigo Governador Geral. Logo iniciou-se a liquidação das instituições de guerra austriacas, procedeu-se á eliminação de todos os elementos desmoralisados e prejudiciaes, e conseguiu-se restaurar a abalada autoridade de todos os orgãos do governo. A gendarmeria (policia militar) foi dissolvida e substituida pela policia geral, organisada uniformemente em toda a Polonia sob a direcção de officiaes inglezes e nos moldes da policia ingleza. Para maior facilidade e presteza da administração foi o territorio da parte oriental da Galicia dividido em tres circumscripções, (palatinatos), as de Lwów, Tarnopol e Stanislawow, contendo cada uma cerca de 2.000 000 de habitantes. Essa nova divisão administrativa torna possivel o contacto immediato entre os chefes da administração local (palatinos) de um lado, a população e as autoridades locaes, do outro.

O Governo polono tem cuidado em conservar nos seus serviços a todos os bons elementos d'entre os funccionarios ex austriacos: fossem polonos, ruthenos ou israelitas. Não entram em conta os allemães que serviam na Galicia como officiaes do exercito austro—hungaro ou funccionarios militares e que, aliás, desde 1918—1919, abandonaram a Polonia.

A precisão de conservar em serviço os ex-funccionarios austriacos foi motivada pela necessidade da conservação da ordem publica que, pela sua natureza, exige um apparelho administrativo regular.

E os ex funccionarios austriacos, devidamente preparados para as funcções que exerciam, e bastante praticos no seu exercicio, foram e são desejados em serviço da Polonia, tanto mais que na região ex-russa tem se sentido falta de candidatos qualificados para funcções publicas.

Não se guiando pelos principios do nacionalismo estreito, como fora o caso da Prussia e da Russia, o Governo da Polonia não achou justo excluir dessa reintegração nas suas funcções os funccionarios publicos de origem ruthena e israelita, demonstrando assim a sua perfeita equidade.

Naturalmente, no que concerne aos ruthenos, o Governo teve que ser cauteloso, pois alguns dos antigos funccionarios desta nacionalidade tinham durante a ephemera administração «ukrainiana», em 1918 — 1919, demonstrado falta de esteios moraes. Muitas têm sido as petições da população local ruthena que exigiam a eliminação de ex-funccionarios do Governo ukrainiano, deixados nos seus cargos pelo Governo polono, que ignorava, no momento, as suas proezas para com a população local. E como os funccionarios do ephemero Governo ukrainiano eram todos ruthenos, assistimos ao facto curioso e muito significativo de que o Governo polono os conserva e a população ruthena exige a sua destituição.

A porcentagem de ruthenos foi mais importante, do que em outros ramos de

funcções publicas, na justiça e no magisterio publico; outras funcções só muito raramente eram concorridas e occupadas por elles.

Assim, ao estalar a guerra, entre 1215 juizes em toda a Galicia, houve 331 ruthenos; entre 1900 funccionarios do ministerio do interior—427 ruthenos.

Em 1921 esses algarismos são respectivamente 288 e 404 ruthenos. Entretanto, a sua porcentagem augmentou, pois o numero de juizes polonos diminuiu de 109.

Não foram readmittidos no serviço publico da Polonia sómente 9 juizes, 23 funccionarios do interior e 5 de outros ramos, de nacionalidade ruthena; todos elles, porem, soffreram previamente condemnação judicial por crimes commettidos, taes como prevaricação, contrabando, máos tratamentos dispensados á população etc.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

a. escolas primarias

Em todos os districtos da Galicia Oriental ha maior ou menor porcentagem da população polona, sendo insignificante o numero de localidades habitadas por uma só nacionalidade.

Por conseguinte, não se pode ali nem falar em instrucção exclusivamente polona ou ruthena. Nas cidades e villas, onde prepondera numericamente o elemento polono, ha mais escolas empregando no ensino a lingua polona; nas aldeias, em maior numero, a lingua do ensino é o idioma rutheno. Consequencia inevitavel do semelhante estado das cousas é que tanto nas escolas ruthenas a mocidade polona, quanto nas polonas a ruthena, constitue uma porcentagem importante de alumnos. Esta é a razão pela qual ambas as linguas do paiz são materias obrigatorias de ensino e estudo em todas as escolas publicas da região oriental da Galicia.

Ali predominam, aliás, as escolas tendo o rutheno como lingua de ensino; são 2510, emquanto ha 1382 escolas empregando o polono e 18 o allemão.

A porcentagem das primeiras, aliás, varía muito de um districto para outro.

Assim, em 53 districtos da Galicia Oriental, têm o rutheno como lingua de ensino:

de 90 a 100 % de escolas em 3 districtos
» 80 — 90 » » » » 10 »
» 70 — 80 » » » » 15 »
» 60 — 70 » » » » 8 »
» 40 — 50 » » » » 2 »
» 30 — 40 » » » » 2 »
» 20 — 30 » » » » 13 »

Conforme á legislação em vigor, cabe ao respectivo conselho municipal electivo estatuir sobre a lingua de ensino nas escolas que existem no municipio; por conseguinte, a porcentagem de escolas usando no seu ensino o polono ou o rutheno corresponde á densidade da respectiva população.

A administração geral nada tem que vêr com a lingua de ensino, que é questãe privativa de competencia dos orgãos legaes da população local, e nunca os partidos politicos galicianos pretenderam submetter essa questão á decisão de orgãos estranhos á população local.

Nenhuma das duas nacionalidades, que habitam a região oriental da Galicia, tem hoje motivos para se queixar da insufficiencia do numero de escolas de sua lingua, e as minorias linguisticas, que frequentam escolas de outra lingua, são repartidas quasi que igualmente entre ellas, no que o prejuizo está evidentemente ao lado dos polonos, pois a porcentagem de crianças polonas frequentando escolas de lingua ruthena é quasi o dobro da porcentagem das crianças ruthenas frequentando escolas de lingua polona.

Além das escolas publicas mantidas pelo governo e municipios, podem existir e existem escolas confessionaes: allemãs e israelitas, as primeiras para os adeptos do protestantismo, as segundas para os da religião de Moysés — ambas mantidas pelas respectivas communas confessionaes e auxiliadas, tambem, pelo Governo.

b. Escolas secundarias geraes

A Galicia Oriental possuia escolas secundarias

em 1913—14	lingua de ensino	polona 67
	» » »	ruthena 10
em 1918—19	» » »	polona 73
	» » »	ruthena 10
em 1920—21	» » »	polona 75
	» « »	ruthena 14

Desde que o Governo polono assumira a administração do ensino publico na Galicia Oriental, o numero de escolas secundarias de ensino em polono augmentou de

2 e das em rutheno — de 4, crescendo proporcionalmente o numero de alumnos e professores.

c. Escolas normaes

Em 1913/14 existiam 8 de ensino em polono, 13 de ensino mixto: metade de materias em polono, metade em rutheno, e 2 de ensino em rutheno. Em 1920/21 havia respectivamente 13, 8 e 6, isto é, o numero de escolas normaes ensinando em rutheno augmentou de 4, ou seja de 200 %.

d. Escolas secundarias particulares

A legislação polona não impede a creação de escolas particulares, que gosam de uma grande liberdade na sua organisação interna.

O Governo polono, por sua vez, favorece o ensino particular, apoiando-o não sómente moral mas, tambem, materialmente. Para facilitar a sua organisação, o Governo admitte que professores, seus proprios funccionarios, organisem e dirijam estabelecimentos de ensino particulares, concedendo-lhes as necessarias licenças.

Todos os estabelecimentos particulares de ensino na Galicia Oriental, tanto polonos como ruthenos, gozam de subsidios por parte do Thesouro, subsidios proporcionados ao numero de alumnos realmente matriculados.

e. Professorado

Nas escolas ruthenas o professorado é composto exclusivamente de ruthenos; nas polonas, entretanto, ha uma pequena porcentagem de professores ruthenos, que ali ficaram por sua propria vontade.

As escolas ruthenas são inspeccionadas por fiscaes de nacionalidade ruthena, de modo que não é possivel falar-se siquer, de boa fé, em qualquer oppressão do ensino rutheno por parte da administração polona. Pelo contrario, como provam os dados acima publicados, o ensino rutheno não só nada perdeu do seu *uti possidetis* anterior á guerra, mas cresceu e está crescendo, pois o numero de seus professores e alumnos nas escolas publicas da Galicia Oriental augmentou, havendo actualmente ali 2.731 professores ruthenos nas escolas primarias e 264 nas de ensino secundario.

No escasso periodo em que, de novo, após a separação violenta de seculo e meio, a Polonia está governando a Galicia Oriental, têm sido por ella envidados todos os esforços para relevar essa região da sua desastrada situação.

Tem sido feito tudo que permittiu fazer a situação financeira e, na verdade, tem sido feito mais em prol della do que de outra qualquer região; isto, ás expensas do paiz inteiro, conscio da responsabi idade que lhe cabe pela sorte de um terlritorio ethnographicamente mixto.

Bem o sabe a população local, tanto polona como ruthena que, na sua maioria preponderante, está plenamente satisfeita, e considera a situação actual como simples volta á legalidade violada ha cento e cincoenta annos.

CERAMICA POLONA ANTIGA

Chicara e pires de porcelana esmaltada,
de fabricação varsoviana, em 1789

Ceramica polona antiga

Vasos e prato de porcelana esmaltada
de fabricação varsoviana
(Ultimo quarto do seculo XVIII)

VIAS FLUVIAES DA POLONIA

Nenhum outro meio de communicação, na Polonia, fosse, talvez, tão vantajoso como a via fluvial, si os Estados que annexaram os territorios polonos cuidassem, antes da guerra, das que existiam e dos seus melhoramentos com o mesmo zelo com o qual cobravam os impostos.

Principal arteria navegavel da Polonia é o rio Vistula. Sua bacia, excepção feita da sua delta, que constitue o territorio da cidade livre de Gdansk, (Danzig), encontra-se inteira dentro das fronteiras da Republica. Principiando no extremo sudoeste da Polonia, na visinhança immediata de uma das mais importantes bacias carboniferas da Europa, esse rio atravessa o territorio inteiro da Polonia, banhando a sua capital e vae desembocar ao norte, no mar Baltico, de modo que os navios podem trazer para o proprio coração do paiz as mercadorias trazidas por vias maritimas ao porto de Gdansk.

Pela sua extensão (198.510 kilometros), a bacia do Vistula é pouco menor do que a do Rheno (225.000 kilometros), maior, porém, do que as do Elba (146.500 kilometros) e do Oder (118.611 kilometros), que são as maiores da Europa Occidental. O Vistula é navegavel desde a sua confluencia com o Przemsza, numa extensão de 952 kilometros, e esse seu affluente navegavel em 23 kilometros, o que eleva o curso navegavel do grande rio, desde Gdansk até á bacia carbonifera, a 975 kilometros.

A descida média do leito do Vistula é de 18 por mil, desde a embocadura do rio Bug até ao mar; de 27 da embocadura do Raba até á do Bug, e de 35 no seu curso superior. Essas descidas, tão suaves, permittem fazer do Vistula optima via fluvial, sem necessidade de canalisal-o. Quanto á profundidade do rio, é facillimo obter-se, entre Dunajec e San, uma de todo sufficiente para embarcações de 300 toneladas; entre o San e o Bug a sufficiente para os navios de 450 toneladas e no curso inferior, entre o Bug e o mar, uma sufficiente para navios de 600 toneladas e mais.

Maiores affluentes do Vistula, muito importantes como vias de penetração para o leste, são os rios Narew e Bug, que se unem a 36,5 kilometros do confluente deste ultimo com o rio Vistula, confluente situado a 34 kilometros abaixo da cidade de Varsovia. As bacias desses rios occupam ao todo 73.470 kilometros, sendo quasi iguaes uma á outra. A descida d'aguas nesses rios é extremamente suave, chegando a 2 por mil, e os dous rios, uma vez regularisados e convenientemente canalisados, serão uma optima via de communicação entre o Vistula e os grandes rios do leste europeu. Sendo plana, em geral, a superficie da Polonia, e existindo numerosos lagos, tanto na ex-Prussia Occidental, hoje Pomerania polona, assim como na região do leste, torna-se facil a juncção do Vistula, tanto com o Occidente (rio Oder), quanto com o Oriente e Norte (rios Dniestr, Dniepr e Niemen). A construcção de canaes em ambas as direcções é facilitada pela propria natureza do terreno, onde as linhas divisorias d'aguas são pouco elevadas, e todas encontram-se dentro do territorio polono. Assim, a divisa d'aguas entre o Vistula e o Oder passa a 59 metros apenas acima do nivel d'aguas do Vistula e a 38 acima o do Warta, principal affluente do Oder. A divisa d'aguas entre o Vistula e Niemen eleva-se até 125 metros acima do nivel do mar, mas sómente 12 metros acima das aguas medias do Biebrza, affluente do Narew e 30 acima as do Niemen.

Igualmente commoda é a divisa entre a bacia do Vistula e a do Dniepr, sita a 145 metros acima do nivel do mar, a 18 das aguas do rio Bug e 24 das do rio Pina, affluente do Prypet, por sua vez o mais importante affluente do Dniepr.

Emfim, a linha divisoria entre as bacias do Vistula e do Dniestr é tão pouco elevada acima das aguas dos affluentes desses rios, que, nas grandes cheias, as aguas do rio Strwionie, affluente do Dniestr, vão em parte para o valle do Wisznia, affluente do San.

A divisa d'aguas dos rios Niemen e Dniepr, que na sua maior parte acha-se dentro das fronteiras da Polonia, não é

muito mais elevada, situada como é, a 152 metros acima do mar, acha-se 30 metros acima das aguas do Pina e 48 das do Niemen.

Infelizmente os Estados que tinham desmembrado a Polonia não se incommodavam de desenvolver no paiz annexado as vias de communicação e as fluviaes, menos do que outras.

O Governo prussiano, é verdade, executou trabalhos de regularisação do Vistula numa extensão de 222 kilometros; esses trabalhos, porém, são de todo insufficientes, pois pouco fôra feito para diminuir a largura do rio, unico meio de obter maior profundidade nas épocas de aguas baixas. A profundidade actual, sujeita á diminuição, no verão, era a causa principal de navegarem no baixo Vistula apenas 25 embarcações de tonelagem entre 400 e 600, e sómente 6 de tonelagem superior, quando no Oder existem 658 daquellas e 54 destas. Os trabalhos complementares, que déssem ao rio a profundidade mais estavel, conforme calculos feitos pelo Dr. Ehlers, professor da Escola Polytechnica de Gdansk, em 1913, exigiam uma despesa de 17 milhões de marcos; hoje em dia elles custariam muito mais.

Para facilitar a importação, no seu paiz, de madeiras polonas, o Governo prussiano construiu em 1773-74, o canal de Bydgoszcz, ligando o Brda inferior ao Notec e, desta maneira, a bacia do Vistula á do Oder (Notec affluente do Warta). Esse canal, construido para embarcações de 150 toneladas, foi alargado durante a ultima guerra mundial, podendo nelle navegar embarcações de 400 toneladas. Seu comprimento é de 27 kilometros e, com os rios Brda e Notec, elle forma uma via fluvial de 225 kilometros, dos quaes 106 (inclusive o canal) no territorio polono e 73, constituindo a fronteira polono-allemã.

Muito menos, pois nada na realidade, fez o Governo russo para a navegação fluvial nas regiões de que se apoderára. Não cuidou nem dos melhoramentos do curso do Vistula, nem dos do rio Bug, nem do Narew, todos abandonados por completo á providencia divina e ás consequencias da devastação das florestas. A Polonia restituida viu os seus rios, no seculo XX, em peior estado do que se achavam na época das partilhas, no seculo XVIII, pois além de não haver nellas nem portos fluviaes, nem dragas, nem installações mecanicas para carregar e descarregar embarcações, os proprios leitos dos rios peioraram muito, tornando-se mais sinuosos do que foram e mais cheios de bancos de areia.

E preciso não se esquecer que o tratamento, hoje dispensado aos rios, começou a ser applicado na Europa sómente nos fins do seculo XVIII e nos principios do XIX, após a perda, pela Polonia, da sua independencia. E não tendo os habitantes nenhuma influencia sobre os negocios economicos, pois tudo era governado e administrado de longe, culpa alguma cabe á população das ex-provincias russas.

Não obstante tão defeituosas condições technicas na parte do Vistula que atravessa o ex-reino, entre Sandomierz e Wloclawek, circulam embarcações de 200 a 300 toneladas; e nos rios Narew e Bug as de 50 a 150 e numerosas jangadas.

Não é devida ao Governo russo a juncção da bacia do Vistula com as do Niemen e do Dniepr, nem a dos systemas fluviaes do Niemen e do Dniepr.

O canal «Real», que liga o Muchawiec, affluente do Bug, ao rio Pina, affluente do Prypet e o canal Oginski (assim denominado por ter sido construido por Miguel Oginski), unindo o rio Szczara, affluente do Niemen, ao Iasiolda, affluente do Pina, foram construidos nos tempos da antiga Republica.

O canal de Augustów, pelo qual o rio Biebrza, affluente do Narew, se une ao Niemen, fôra iniciado e executado em 1824-1830 pelo Governo polono do então Reino da Polonia, que até 1831 gosava de plena autonomia interna. Poucos trabalhos que restavam a executar após a derrota soffrida em 1831, foram terminados pelo Banco da Polonia.

O canal Real, com 79 kilometros de comprimento, largo de 10m,50 no fundo e de 21m,50 na superficie d'agua, tem 1m,50 de profundidade.

A descida para oeste, de 2m,50, é effectuada por meio de tres meias-eclusas, barragens a agulhas; passadas estas, o canal desagua no rio Muchawiec que, na extensão de 90 kilometros, desce de .... 10m,50 por meio de dez barragens, havendo mais uma barragem sobre o Bug. A leste a descida é de 7m,50, dividida em quatro meias-eclusas; depois o canal entra no rio Pina, cuja descida de 10m,50,

na distancia de 47 kilometros, é effectuada por meio de quatro barragens. Essa via fluvial é accessivel para embarcações de 150 toneladas.

O canal Oginski tem o comprimento de 55 kilometros, largura, no fundo, de 7 a 11 metros e na superficie d'agua de 12 a 16. E' pouco fundo, apenas de 0m,90. A descida para o sul, de 16 metros, é effectuada por meio de 8 eclusas e uma semi-eclusa; depois o canal desemboca no rio Iasiolda, canalisada na extensão de 6 kilometros por duas barragens para uma descida de 1m,80, dahi segue o curso livre do mesmo rio até desembocar elle no rio Pina. Ao norte, atravessado o lago «Wyganowskie», que se acha ligado por uma eclusa ao rio Szczara, cuja descida de 21 metros, sobre 104 de extensão, possue dez eclusas e, depois, corre livre até o Niemen, na extensão de 123 kilometros Nesse canal podem transitar embarcações de 120 toneladas.

Ambos esses canaes soffreram muito das operações bellicas durante a grande guerra, e em 1920, na occasião do avanço dos bolchevistas.

Ambos precisam ser completamente reconstruidos segundo as exigencias da navegação moderna. E' preciso, tambem, dar-lhes a capacidade de transportar embarcações de 400 a 600 toneladas e tambem melhorar o curso do rio Bug.

O canal de Augustów, cujo comprimento é de 102 kilometros, tem a largura de 14 metros e é fundo de 1m,80. Elle tem servido principalmente para jangadas de madeira enviadas da bacia do Niemen em direcção a Gdansk e aos portos do rio Oder. Circulam nelle embarcações abaixo de 150 toneladas. Elle, tambem, precisa ser reparado para poder transportar embarcações de 400 a 600 toneladas.

O Governo austriaco fez a regularisação parcial dos rios Przemsza e do Vistula, na ex Galicia. Em 1901 o parlamento de Vienna votou a construcção de muitas vias de communicação fluviaes, entre ellas dos canaes ligando Danubio-Oder-Vistula e Dniestr, para embarcações de 400 a 600 toneladas. O canal Vistula-Dniestr devia ter o comprimento de 470 kilometros, começando no Vistula, perto da cidade de Cracovia, entrando no San, perto da cidade de Iaroslaw, e terminando no Dniestr, não longe de Zydaczów. Porém, esse canal, principiado em 1912 apenas, era executado com tanta lentidão que ao estalar a guerra nada fôra feito

Eis o estado em que o Governo polono achou as vias fluviaes do seu paiz no fim de 1918.

Em 1919 a Camara dos Deputados polona votou uma lei relativa ao melhoramento dos rios navegaveis, assim como a construcção de canaes, em virtude da qual foram immediatamente iniciados estudos preparatorios para a elaboração dos respectivos projectos. Correndo esses trabalhos, procede-se, por emquanto, á reparação das obras existentes, e em 1919 deu-se inicio á construcção, perto de Varsovia, de um canal que deve formar o grande porto commercial e industrial de Varsovia. Está sendo tambem ali, no logar chamado Saska Kempa, construido e apparelhado um porto fluvial para as necessidades do trafego actual.

Trabalhos de melhoramento das vias fluviaes polonas encontram grandes difficuldades, pois no que se refere á Polonia ex-russa, não existem nem mappas dos cursos fluviaes nem tabellas do nivelamento. Em parte foi a guerra contra os bolchevistas, em parte a incerteza das fronteiras, em 1919-20, que consideravelmente retardaram todos os necessarios estudos. Além dsiso, o thesouro do Estado tendo sido onerado com despesas inadiaveis com as de alimentação publica, no principio, as de defesa contra a invasão estrangeira e as da reparação dos damnos causados pela guerra, não tem podido consagrar quantias necessarias para rapidamente reparar as consequencias da secular negligencia dos governos estrangeiros. E para pôr em ordem devida as vias fluviaes do paiz, onde tudo está para fazer, são precisos sacrificios pecuniarios enormes.

As obras necessarias e urgentes são, antes de tudo, a regularisação do curso do Vistula, de Varsovia até á antiga fronteira russo-prussiana, (195 kilometros), o melhoramento do curso inferior, adaptando-o á navegação na época das aguas baixas e, finalmente, do resto do mesmo rio. Tambem deve ser, quanto antes, melhorado o curso do Bug desde a embocadura do Muchawiec (323 kilometros), e, no mesmo tempo, a reconstrucção dos canaes Real e Oginski (216 e 317 kilometros respectivamente). Em seguida, são

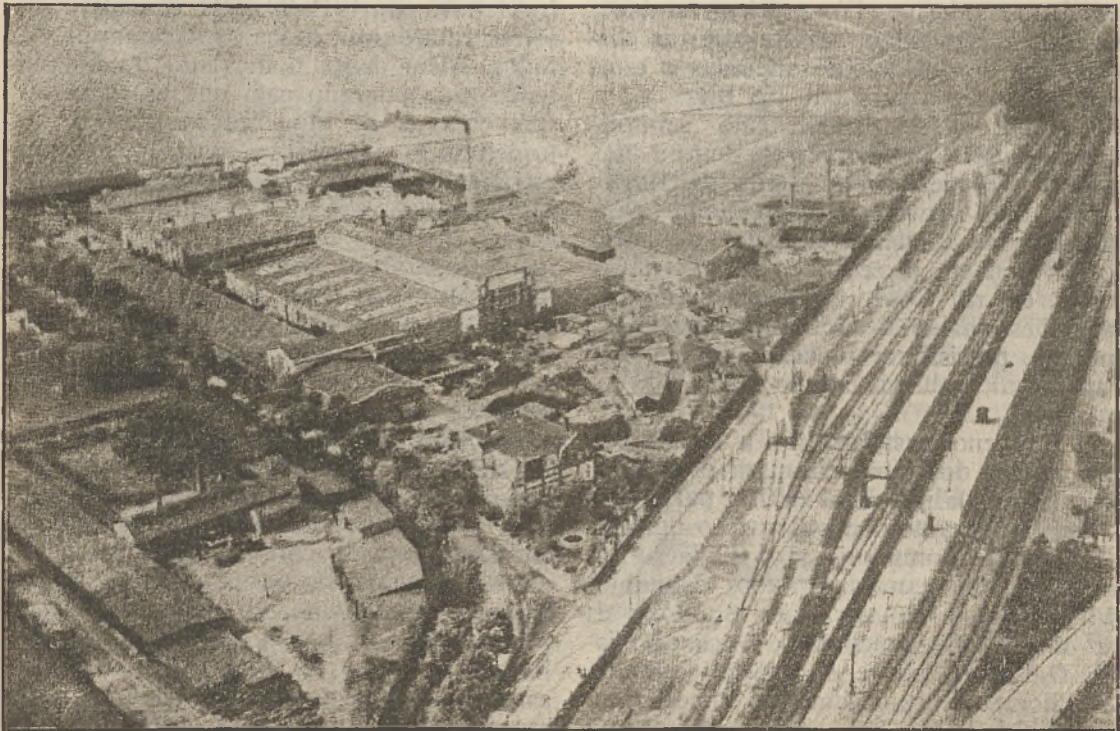
o curso de Narew e o systema do canal de Augustów (447 kilometros ao todo), que precisam de melhoramentos e reconstrucção.

Quanto a canaes novos, impõe-se préviamente uma nova juncção da bacia do Oder (Warta) com a do Vistula. Realmente, a fronteira actual polono-prussiana corta os rios Warta e o seu affluente, o Notec, de um modo tal, que a sua confluencia se realisa no territorio prussiano. Por conseguinte, para trafego fluvial entre a cidade de Poznan e a maior parte da sua região com o Vistula, é preciso sahir do territorio polono e atravessar o territorio allemão, em certa distancia. Impõe-se, pois, a construcção de um canal entre o Warta e o Notec.

E' tambem, necessaria, e não menos urgente, para o desenvolvimento economico do paiz, a construcção de uma série de canaes, para embarcações de 600 a 1.000 toneladas, servindo as communicações entre a bacia carbonifera polona, os centros industriaes e o mar.

Nesta ordem está projectado um grande canal, de 391 kilometros, entre a bacia carbonifera e as cidades Czenstochowa, Pabianice, Lodz, Zgierz e Varsovia, em communicação lateral (44 kilometros) com o rio Warta, servindo para o abastecimento em carvão dos centros industriaes polonos e da Poznania, e dando no mesmo tempo a sahida mais facil e barata para os productos da zona carbonifera e industrial aos portos do mar Baltico, via o Vistula. Além desses objectivos, o mesmo canal serviria para dar sahida, para as bacias do Niemen e Dniepr, á producção silesiana.

Em seguida deve ser realisado o canal ligando a bacia do Vistula á do Dniestr. Esses trabalhos, cuja realisação durará nunca menos de trinta andos, tornarão as vias fluviaes polonas plenamente correspondentes a todas as necessidades da economia nacional, e, no mesmo tempo, constituirão optimas e baratissimas vias para o trafego internacional, que conforme foi mencionado no numero anterior desta Revista (Vide n. 12. « Vias de transporte de mercadorias entre o Occidente e o Oriente da Europa »), tem que aproveitar o territorio polono para as permutas entre o Occidente e a Russia.

DR. ADAM ROZANSKI

Vista geral da fabrica H. Cegielski em Poznan.

INDUSTRIA POLONA

A INDUSTRIA METALLICA

No que concerne a esse ramo de industria, temos á nossa disposição unicamente dados estatisticos completos relativos á industria de altos fornos. Estes são concentrados no ex-Reino e na parte polona da Alta Silesia. A producção dos fornos do ex-Reino apresentava-se, como segue, no decorrer dos annos abaixo indicados:

Anno	ALTOS FORNOS		FORNOS MARTIN		LAMINARIAS		OUTRAS CATHEGORIAS
	Num.	Producção	Num.	Producção	Num.	Producção	Prod. de artigos de ferragens
1913	11	418.660 tons.	32	589.520 tns.	10	467.100 tons.	11.560 tns.
1919	2	15.914 ,,	3	16 180 ,,	4	14.360 ,,	2.550 ,,
1920	5	42.260 ,,	8	55.920 ,,	8	55.920 ,,	1.700 ,,
1921	8	60.000 ,,	8	118.100 ,,	9	106:000 ,,	——

	Artigos modelados	Operarios
1913	37.500 tns.	21.500
1919	2.160 ,,	5.333
1920	5.290 ,,	10.300

Segundo indica o quadro acima, o augmento da producção dos fornos e das fundições do ex-reino, está se operando com rapidez.

Em 1920 ella duplicou em comparação á de 1919, em 1921, ella augmentou ainda de quasi 50 %.

A diminuição da sua marcha ascendente fôra devida á crise industrial havida nos fins do anno passado. O rendimento dos fornos Martin e das laminarias augmentava na proporção constante de 100 por cento de um anno para outro. (Vide o quadro acima).

A recente incorporação á Polonia da parte attribuida lhe da Alta Silesia, com enormes fundições ali existentes, contribuirá para assentar sobre bases robustas o desenvolvimento da industria metallica polona.

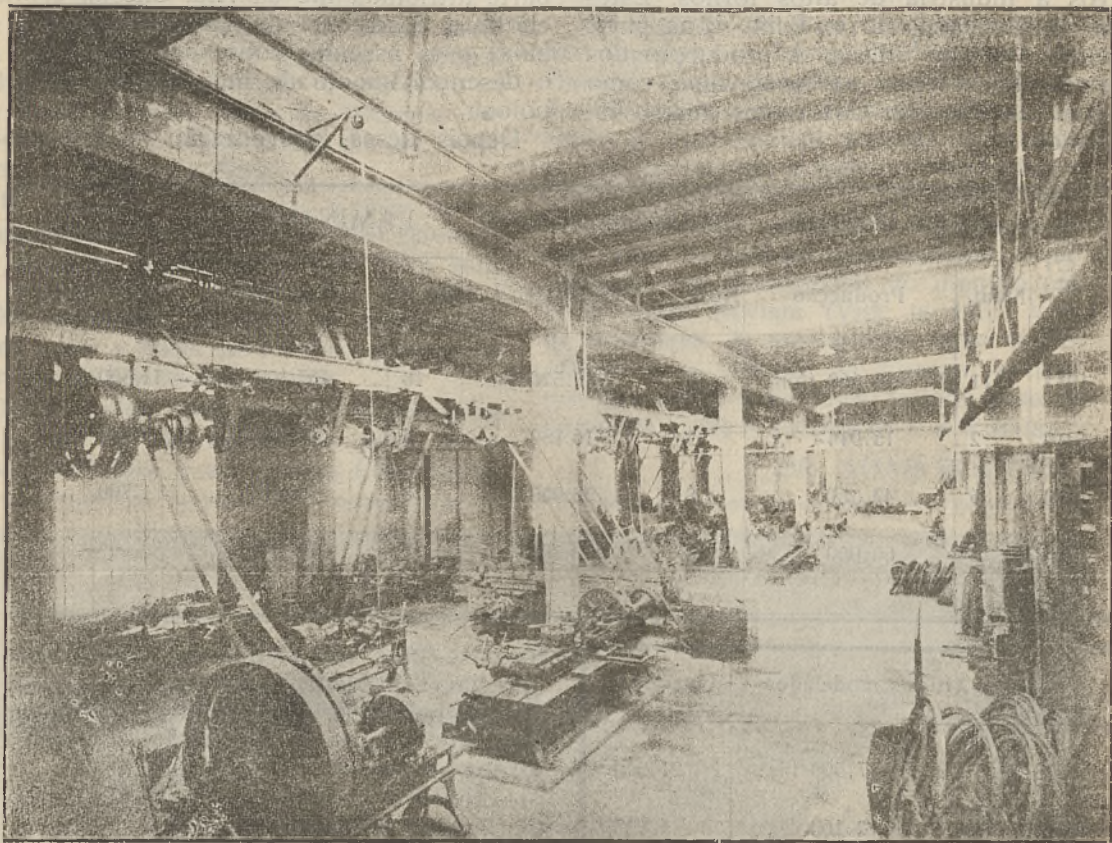
Depois dessa incorporação, a Polonia torna-se paiz exportador de quantidade apreciavel de ferro fundido e de productos semi-trabalhados. Infelizmente, não dispomos, em relação á producção, dos altos fornos silesianos, sinão de avaliações approximativas concernentes a 1913, e a uma parte do anno de 1920.

Nestes dous annos, a producção de diversas categorias de productos metallurgicos foi a seguinte:

Anno	Ferro fundido, guza	Produetos semi fabricados, ferro e aço	Porduetos de laminarias e de fundição
1913	518.000 tons.	1.095.000 tons	997.000 tons.
1920	374.000 tons.	838.000 tons.	628.000 tons.

A industria metallurgica da Polonia acha-se, e achar-se-á durante muito tempo, diante da necessidade de encontrar novos escoadouros no estrangeiro, principalmente, de obter accesso dos mercados orientaes. Antes da guerra havia na Po-

lonia, nas suas tres fracções hoje reunidas, (afóra as regiões orientaes), 14.585 usinas de industrias metallicas e officinas mechanicas, occupando 112.053 operarios. A parte do ex-reino neste algarismo, fôra de 3.463 estabelecimentos com 52.298 operarios; da ex-Galicia 140 estabelecimentos, com 11.229 operarios, da Poznania e da ex-Prussia Occidental ..... 10.982 estabelecimentos, com 31.091 operarios. Assim as maiores fabricas eram, afóra poucas excepções, concentradas no do mercado interno da Polonia. Entretanto, a producção de certos artigos de metal não sómente cobria as necessidades locaes, mas ainda permittia a exportação, quasi que exclusivamente para os mercados russos.

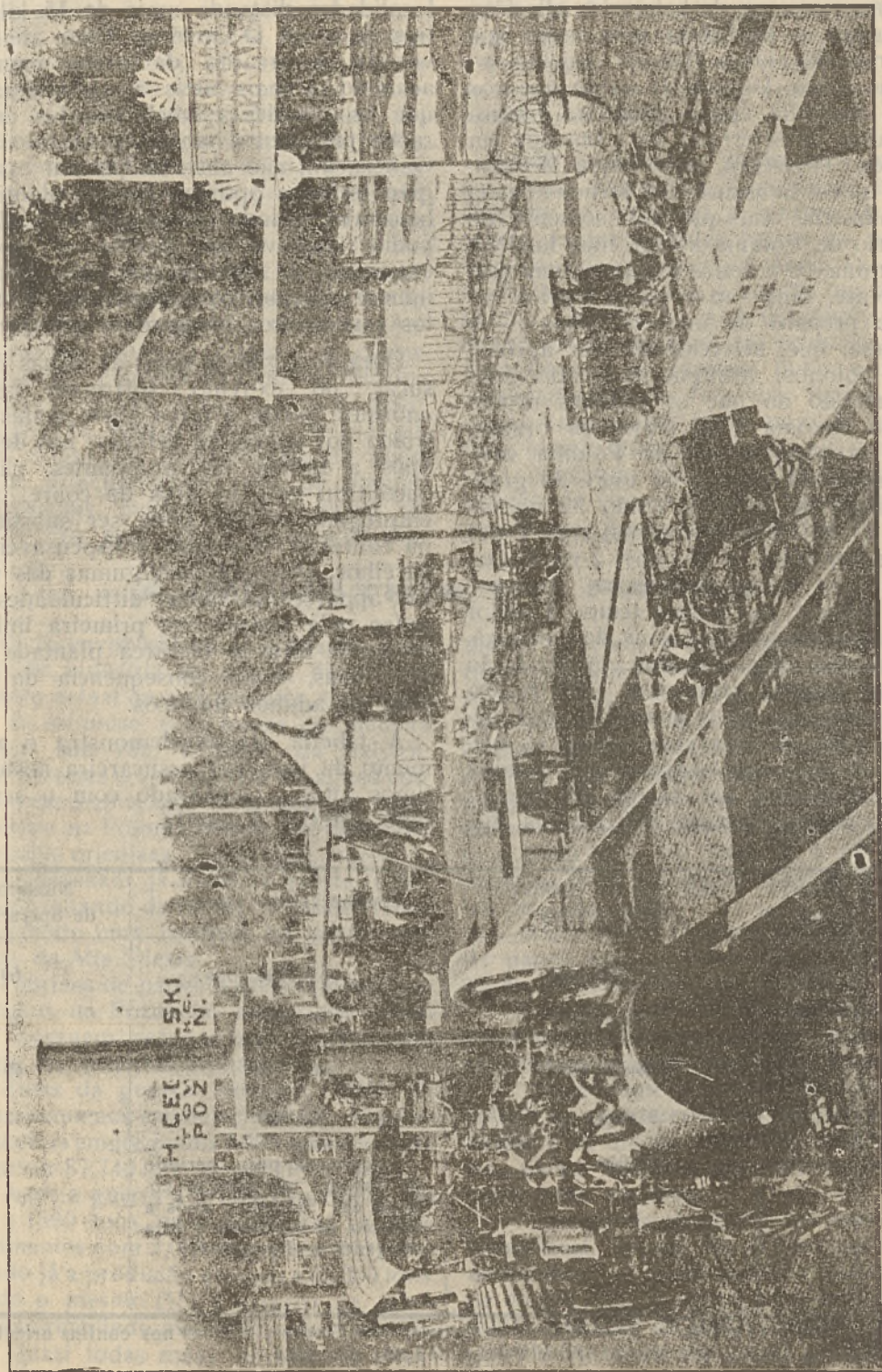
Entre os ramos da industria metallica, maior é o gráo de desenvolvimento e da perfeição dos seus productos nos seguintes ramos: machinas para a industria textil, motores, balanças, instrumentos para agrimensores, objectos fundidos de ferro

Interior da officina da fabrica H. Cegielski, em Poznan.

ex-reino; em demais regiões predominava o typo de pequenas empresas, de officinas adaptadas ás necessidades locaes.

Isto resalta claramente contemplando o numero de estabelecimentos occupando mais de 30 operarios. Taes estabelecimentos havia-os, no ex-reino, 184 com 46.114 operarios, na ex-Galicia 47 com 9.007 operarios e na Polonia ex-prussiana 84 com 20.846 operarios. A industria de ferro, no que concerne especialmente á fabricação de machinas e de grandes apparelhamentos, não era nem é hoje sufficiente, — sem a da Alta Silesia — ás necessidades aço, bronze, caldeiras e apparelhos para fabricas de assucar, cofres fortes, vasilhame esmaltado, objectos de christoffle, chamados «Fraget», pelo nome do seu primeiro fabricante na Polonia.

Antes da guerra, machinas polonas para a industria textil, para a de papel e os «fraget» eram conhecidos e apreciados nos mercados estrangeiros, onde competiam com productos allemães e inglezes. Além desses, deve ser mencionada, em separado, a fabricação de machinas e instrumentos agricolas, que nas fabricas de Poznan, Varsovia e Lublin, chegou á grande

perfeição, fornecendo quasi que exclusivamente a agricultura polona, ainda hoje a principal actividade economica do paiz.

Escoadouro natural para a industria metallurgica polona, além do mercado interno, cujas necessidades augmentadas devido ás destruições causadas pela guerra, devem ser satisfeitas em primeiro logar, serão os paizes visinhos do Baltico e as immensidades da Russia e da Ukraina.

Exposição dos productos da fabrica H. Cegielski na Feira Oriental em Leopol.

A INDUSTRIA ASSUCAREIRA

Desde que fôra descoberto o methodo de fabricar assucar da beterraba, elle fôra introduzido e applicado com exito nos territorios da antiga Polonia, sujeitos ao dominio russo. Durante o seculo que nos separa daquella época (primeira fabrica de assucar de beterraba, fôra fundada em 1827, em Troszczyn, pelo conde Moszynski), a industria assucareira tornou-se uma das industrias em que não sómente no territorio da Polonia actual, mas tambem na Ukraina, os polonos tomaram uma parte saliente, tanto no proprio fabrico como no preparo da materia prima — a beterraba, que, seleccionada por agricultores polonos, attingiu mais alto gráo da perfeição do que os celebres productos da Saxonia e do Norte da França.

No territorio actual da Polonia existiam, antes da guerra, ao todo, 86 grandes usinas de assucar, sendo 52 no ex-reino, 25 na Polonia ex-prussiana, 5 nos confins orientaes (Volhynia), 2 na ex-Galicia e 1 na Silesia de Cieszyn. A maior dellas todas e, no mesmo tempo a maior na Europa inteira, é a usina de Chelmza, na Poznania, cujas fabricas em geral são de uma grande capacidade. As do ex-reino pertencem ao typo medio, pois, devido á falta de ferrovias locaes, as usinas ali tinham que transportar a materia prima necessaria em carros de tracção animal, o que tornava por demais dispendioso o transporte de beterrabas das localidades distando mais de 15 kilometros da usina. O Governo russo, aliás, favorecia a creação de usinas menores, achando-as mais uteis á agricultura do que os grandes estabelecimentos de caracter puramente industrial. Quanto á ex-Galicia, ali, não obstante possuir essa região terrenos optimos para o plantio da beterraba, a industria assucareira não se podia desenvolver, devido á politica economica da Austria, que impedia a sua industrialisação, protegendo os syndicatos assucareiros hungaros e tcheques.

Durante a guerra todas as usinas de assucar, no ex-reino, soffreram damnos enormes, sendo a terça parte dellas destruida por operações bellicas; nas demais, após a sahida dos occupantes, não se encontrou uma só peça de cobre, que é empregado, e não póde ser substituido, na confecção dos mais indispensaveis apparelhos. Restauradas algumas das fabricas, appareceram outras difficuldades causadas pela guerra, em primeira linha, a reducção forçada da área plantada com beterrabas, como consequencia da falta total de adubos chimicos.

A tabella abaixo demonstra o movimento da industria assucareira nestes ultimos annos, comparado com o seu estado anterior á guerra.

ANNO	Numero de usinas	Superficie de plantações de beterraba	Producção do assucar	Numero de operarios
1913	82(·)	172.994 hect.	556.980 tons.	69.000
1919	62	Ignorada	95.000 „	36.000
1920	64	74.815 hect.	167.728 „	40.000
1921	69	87.528 „	189.834 „	42.000
1922	72	107 000 „	Ignorada, pois o periodo de trabalho nas fabricas começa em Setembro após a colheita de beterraba e dura até Janeiro—Fevereiro.	

(·) Em 1913 existia só uma usina na ex-Galicia; a de Cieszyn, e duas nos confins orientaes não entraram na tabella, por desconhecida a sua producção de então.

Os algarismos acima indicam que a industria assucareira polona está se reconstruindo lenta, mas constantemente.

A circumstancia já mencionada de depender o plantio de beterraba da applicação de adubos chimicos, de que durante a guerra foram completamente privadas as terras na Polonia, faz com que só lentamente possa ser augmentada a área plantada, não sendo possivel obter-se, de um anno para outro, o seu augmento sensivel. Occorre ainda a necessidade, para muitas usinas, de substituir apparelhos e construcções provisorias por definitivas e solidas — o que, tambem, constitue um empecilho ao rapido augmento da producção. Tanto a restauração da capacidade productiva das terras, como a das fabricas, exigem annos. Annos tambem exige o retomar o consumo mundial, e principalmente na Europa Central e Oriental o seu montante anterior á guerra. Pois o *standard of life*, ali, baixou muito em consequencia da guerra, isto principalmente para as populações urbanas, maiores consumidoras do assucar. Por essa razão, embora o consumo normal da Polonia antes da guerra fosse de 250 mil toneladas, já no anno passado foi possivel exportar 39.445 toneladas para o estrangeiro e restaurada de todo a industria assucareira polona, isto é, chegada a sua producção ao nivel de 1913 (556 mil toneladas), ella poderá exportar cerca de 300 mil toneladas, e reoccupará o segundo logar na Europa e sexto no Mundo, entre os paizes productores do assucar.

Sendo a industria assucareira polona, em geral, muito bem apparelhada technicamente, e dispondo a mesma de optimas e experimentadas forças no pessoal chimico, administrativo e operario, a sua restauração completa é apenas que tão de tempo. Quanto ao seu desenvolvimento maior, este dependerá, em primeiro lugar, da existencia de capitaes livres e do desenvolvimento de ferrovias locaes. Este ultimo, necessario tanto para a agricultura, quanto para a industria e o commercio, constitue uma das preoccupações actuaes do Governo e das administrações autonomas provinciaes polonas.

A INDUSTRIA DO PAPEL

O desenvolvimento e a propria existencia da industria de papel dependem, no estado actual de sua technica, da producção de cellulose e da massa de madeira que por sua vez, depende da existencia de florestas e abundancia de aguas correntes—condições que se encontram principalmente na Polonia Menor (ex-Galicia) e nos confins orientaes: Volhynia e outros.

Ali existiam, já antes da guerra, e estão funccionando de novo, 5 dessas fabricas, havendo uma tambem, na parte reintegrada da Alta Silesia.

Fabricas de papel existem tambem no ex-reino e na Poznania, sendo que quasi todas possuem secções para a producção propria das materias primas.

Antes da guerra existiam, além de muitos pequenos estabelecimentos, 19 grandes fabricas empregando 7.900 operarios que produziam 87.740 tons. de papel por anno.

Após a guerra a producção cahiu, em 1919, a 1500 tons. produzidas por 14 estabelecimentos com 3.000 operarios. No anno passado já a producão attingiu a 45.000 tons. ficando o mesmo (16) o numero de fabricas, e augmentado para 4000 o de operarios.

Quasi todas essas fabricas são situadas no ex-reino, e produzem todas as especies de papel, desde as mais ordinarias até ás mais finas. Entretanto, o papel para jornaes era importado, principalmente da Finlandia. Em compensação, outras especies serviam para a exportação que, em 1911, attingia a 14.400 tons. no valor de 6 milhões de rublos ouro; e como a importação regulava 22000 tons. no valor de 5 milhões, o ex-reino tirava da sua producção de papel um pequeno saldo.

Além dessas já mencionadas fabricas de papel, existem 8 fabricas de papelão e 15 de tol para coberturas de tectos.

A maior parte das fabricas papel polonos é movida á vapor; poucas são as que aproveitam a agua como força motriz.

Actualmente a producção local é insufficiente para crescentes necessidades internas e no ultimo anno exportou-se apenas, para a Bulgaria, algumas toneladas de papel para cigarros.

Calculando-se em 100 mil tons. o consumo local, menos de 4 kilos por cabeça do habitante, e sendo a producção do anno de 45.000 tons., o deficit da producção permitte a creação de novas fabricas e o augmento das existentes,

SITUAÇÃO GERAL DA INDUSTRIA POLONA

Segundo a exposição que temos feito sobre o estado de varios ramos da industria polona, ella, no seu conjunto, se acha em via de reconstrucção rapida, e disposta a desenvolver se mais ainda.

Pode-se constatar, que devido ás novas condições em que está collocada a industria polona e á eliminação de factores que paralisavam a sua vida e actividade, tem se manifestado um surto particular de animação em todos os ramos da industria, que possuem bases naturaes para o seu desenvolvimento, seja nos mercados internos consumidores, seja na existencia de riquezas naturaes em materias primas. Em geral os productos que a Polonia pode e deve exportar dividem-se em dous principaes grupos:

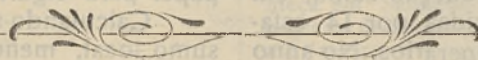
1·—O grupo daquelles cuja producção supera as necessidades normaes do paiz, constatadas antes da guerra. A essa ordem pertencem artigos manufacturados de lã e de algodão, ferro guza, fundido e os prodnctos de siderurgia semi acabados, os de aço, ustensilios esmaltados, cimento, phosphoros, mobilia, dita de Vienna, artigos de alcaçaria e de arte popular, pixe, benzol, sulphato de ammonico, acido sulphurico, soda ordinaria e soda caustica, kerozene, benzina, oleos, lubrificantes e cobre. Entre os productos de mineração em bruto: carvão de pedra, ozokerite, zinco e chumbo, cadmium e sal gemma.

2·—A esse grupo pertencem artigos cuja exportação actual constitue um phenomeno anormal, determinado seja por varias razões da politica financeira (cambio), seja por uma reducção exagerada do consumo interno, em comparação ao anterior á guerra. Aqui entram tecidos de linho, de juta, madeiras em bruto, assucar, alcool e amidon. Aliás, a exportação da maior parte desses artigos, por exemplo assucar em primeira linha, restabelecida de todo a capacidade productiva do paiz, será um phenomeno de todo normal. O mesmo, aliás, se dará com muitos outros artigos quando a sua producção attingir o seu nivel anterior à guerra; entre elles mencionemos todos os tecidos e tricotagens, seda artificial, mobilia de ferro, canos, balanças, arame, vidraçaria, couros.

A reincorporação da Alta Silesia é de data tão recente que não tem ainda podido produzir toda a benefica influencia della esperada sobre o conjunto da vida economica polona. Entretanto, existem innegaveis indicios da constante e rapida melhora da situação economica da Polonia, que notamos em relação a varios ramos da sua industria e que encontra a sua exposição geral na melhora, observada de dia para outro, do balanço commercial do paiz e que encontra a sua confirmação no accrescimo rapido do numero de sociedades anonymas industriaes e commerciaes.

Assim, no que concerne á ex-Galicia e ao ex-reina, existiam ali em 1· de Janeiro de 1920 somente 139 sociedades anonymas. Durante 1920 foram creadas mais 154, isto, é, o seu numero augmentava de 115 o/o; e em 1921—272, o dobro do augmento verificado no anno anterior.

Ao todo, em 1· de Janeiro de 1922, existiam 547 sociedades anonymas, representando o capital global de 19.436 milhões de marcos. Nas provincias ex-prussianas havia antes de 1919, sómente 58 sociedades em participação; em 1· Janeiro de 1922 existiam 233 com o capital de 4.828 milhões. Assim, em 1· de Janeiro de 1922 existiam na Polonia, ao todo, 780 sociedades anonymas ou em participação, representando o capital de 27.264 milhões de marcos.

B. Szymanski.

Typos populares polonos, das cercanias de Lowicz.

A religião catholica perseguida na Russia

E' geralmente conhecida a attitude hostil á religião e ás egrejas, que os bolchevistas têm demonstrado francamente, desde que se apoderaram do Estado russo.

Entretanto, no principio do seu dominio, ameaçados por tentativas de contra revolução, não julgavam conveniente atacar-se directamente á obra da destruição da religião christã, limitando-se a perseguições politicas e pessoaes de padres e bispos.

Más a sua aversão ao christianismo fazia prevêr que elles seriam capazes dos peiores actos de perseguição religiosa. Por essa razão, a Polonia, ao concluir com os Soviet a paz de Riga, no interesse de um milhão de polonos, todos catholicos romanos, que habitavam e ficavam nos territorios sujeitos ao regime maximalista, incluiu, nas clausulas do tratado alludido, as estipulações, garantindo o tratamento de tolerancia para a religião e as egrejas catholicas na Russia e na Ukraina dos Soviet.

Essa previsão tem sido justificada plenamente, e teria sido muito salutar, se não fosse o pouco caso que os Soviet fazem da fé dos tratados.

Apenas viram-se livres da ameaça dos movimentos chamados contra-revolucionarios, os Soviet iniciaram, com maior intensidade, a sua campanha directa contra todas as religiões, principiando pela propria Egreja Orthodoxa, outr'ora religião do Estado russo, a quem têm procurado submetter de novo ao seu poder, não obstante terem proclamado separação completa da Egreja e do Estado.

Outras confissões christãs, entre ellas a catholica romana, têm sido submettidas ao mesmo tratamento de odio e perseguições. Precisando de dinheiro, pois nos quatro annos e meio do seu «governo» os maximalistas déram cabo de todas as riquezas accumuladas, os Soviet decretaram, no principio do corrente anno, a «nacionalisação» dos bens de egrejas e estão applicando-a, mesmo ás egrejas catholicas, não obstante terem esipulado, em Riga, o contrario.

E de que maneira os actuaes detentores do poder na Russia estão procedendo nesta «nacionalisação», servirá de exemplo a acta official do confisco dos bens da egreja catholica em Niejyn, effectuado em 10 de Abril do corrente anno. No caso não se trata de capitaes ou bens immoveis; taes bens já não possuia egreja alguma desde 1918. Tratava-se de objectos destinados ao culto, desde que tivessem qualquer valor vendavel.

Eis o teor da acta:

« Em 10 de Abril de 1922, a commissão de confisco, composta de Blochin, Sukiasow e Pereniczny, na presença do parocho Baranowski e dos cidadãos Okolo Kulak e Czerniawski, procedeu ao inventario e confisco na egreja catholica de Niejyn: o inventario foi declarado regular e foram confiscados os seguintes objectos: 1) um hostiario em prata, com pedras de varias côres, imitação; 2) dous calices de prata dourada; 3) uma lampada de prata com tres correntes e tampas; 4) uma lampada de prata, sem tampa; 5) duas patenas douradas e 6) ex-votos de prata: ao todo 20 peças.

Todos os objectos mencionados serão remettidos para «Ufinotdiel» (assignado). O presidente Blochin, membros: Sukiasow, Pereniczny. Presentes: Padre Baranowski, Nartowicz, Okolo Kulak, Czerniawski. »

A commissão deixou na egreja unicamente um pequeno crucifixo em prata, e corôas de prata num quadro representando a Virgem Maria com o Menino Jesus.

Posteriormente, e depois de muitas solicitações, o «Ispolkom» local, tomando em consideração não ser possivel a celebração de missas sem o hostiario, um calice e uma patena, resolveu devolver esses objectos, mediante prévia apresentação da quantidade de prata fina de igual peso!

Semelhantes «nacionalisações» têm sido effectuadas em todas as egrejas na Russia dos Soviet.

Cousa peior, simplesmente innominavel, aconteceu na cidade de Polock. Em 23 de Junho o vigario da egreja catholica de Polock recebeu ordem de comparecer no

comité executivo da comarca (Ispolkom). Ali comparecendo ouviu a ordem de estar presente á abertura do caixão contendo as reliquias de Santo André Bobola. Sem prestar attenção ao protesto do sacerdote, os commissarios, junto com o presidente do Ispolkom, Tkatchew, violaram o sello do Metropolita e arrombaram o caixão. Em seguida tiraram do caixão as reliquias, despiram-nas das vestes sacerdotaes e collocaram de novo no caixão, deixando as vestes no chão. Na occasião tiraram photographias das reliquias e das vestes. Collocaram sentinellas junto ás reliquias, e ordenaram, que a egreja estivesse aberta durante trés dias. Fizeram annunciar na cidade, que as reliquias iam ser abertas e convidaram a população a assistir a esse «espectaculo». Não obstante a presença de sentinellas, foram roubadas na egreja até assentos de bancos que eram cobertos de pellucia.

Já em 1919 autoridades sovietistas de Vitebsk tiveram a intenção de commetter a mesma profanação nas reliquias do Santo André Bobola, porém o protesto do Arcebi po, dirigido ás autoridades do Soviet Central em Moscow, teve como consequencia a ordem de não se tocar nessas reliquias.

A authenticidade das reliquias é verificada pelo competente poder espiritual catholico, e não precisa nem da approvação nem da fiscalisação por parte do poder temporal. Abrir as reliquias e tocar nellas, só podem competentes autoridades diocesanas. Abrindo, violentando o sello do Metropolita e expondo o cadaver nú do Santo á vista publica, os commissarios perpetraram actos offensivos ao sentimento da população catholica, violaram o principio prociamado pelos Soviet da separação da Egreja do Estado, o da liberdade dos cultos e demonstraram assim o nenhum valor de todas as promessas e compromissos do Governo dos Soviet.

Communicada pelo Ministerio polono dos Negocios Estrangeiros, a profanação das reliquias do Santo André Bobola á Nunciatura Apostolica em Varsovia, esta remetteu em resposta á nota verbal em que diz entre outros:

« A Nunciatura Apostolica com o maior pezar soube de tão grave e horroroso crime, e apressa-se, sem demora, leval-o ao conhecimento do Santo Padre, cujo interesse pelas reliquias de Santo André é della bem conhecido; e está esperando a respeito as suas instrucções. »

Politica alfandegaria da Polonia

Reconstituido o Estado polono, entraram no seu conjunto parcellas que faziam parte de tres diversos organismos estadoaes — russo, prussiano e austriaco, não tendo sido possivel, na occasião, crear leis fiscaes novas adequadas á situação e iguaes para todas essas parcellas, nem tão pouco conveniente extender as leis em vigor numa das parcellas para todas as demais. Por essa razão, no primeiro anno da existencia da Polonia restituida, estiveram ali em vigor, assim como em geral leis fiscaes, tarifas alfandegarias differentes, herança do dominio estrangeiro em cada uma das tres regiões. Sómente em 10 de Janeiro de 1920 foi posta em vigor a tarifa alfandegaria polona, uniforme para toda a Republica e até hoje conservada com poucas modificações apenas, indicadas pela experiencia. Esta tarifa contem taxações em moeda metallica, de modo que os pagamentos, quando feitos em moeda papel, devem ser executados conforme o cambio previamente fixado, para determinados periodos, pelos competentes orgãos da administração fiscal. Esse cambio alfandegario sempre tem sido mais favoravel aos importadores do que o cambio normal, pois o Governo polono considerava as taxas legaes em ouro demasiadamente elevadas, para as condições economicas actuaes. Actualmente o coefficiente para pagamento em papel moeda é de 500.

No principio, devido á situação creada pela guerra, o commercio externo esteve regulamentado e sujeito á grande numero de restricções e ao regime geral de licenças. Desde 14 de Julho do anno passado, porém, foi abolido o regime de licenças, diminuido o numero de restricções tanto na exportação quanto na importação, e iniciada a volta para o commercio livre.

Naturalmente, tornado o commercio livre e diminuido o numero de artigos prohibidos, ficam as tarifas alfandegarias o unico expoente da politica do Estado em materia do commercio externo.

E como esta politica tem forçosamente em vista, em primeiro logar, a restauração da capacidade productiva do paiz e até os ultimos tempos devia visar a maior facilidade para o seu abastecimento em generos alimenticios, por essas razões o Governo polono tem applicado coefficientes muito abaixo do normal aos generos importados, que forem de primeira necessidade, aos semi fabricados não produzidos no paiz, ás machinas e apparelhos de typos tambem não produzidos na Polonia e aos adubos artificiaes.

Em compensação, quando haja em vista facilitar o desenvolvimento de um qualquer ramo da industria nacional, e quando esse desenvolvimento interesse á communidade, o Governo polono applica o coefficiente real que nesses casos attinge a 800.

Além disso, no intuito de facilitar o desenvolvimento da industria nacional, o Governo polono é muito liberal na applicação da admissão temporaria sem pagamento de taxas, porém sob garantias reaes, de materias primas e semifabricadas, sob a condição de ser o producto fabricado, dessas materias, exportado para o estrangeiro.

Neste caso a garantia depositada no Thesouro é restituida ao importador. Do contrario, não se produzindo a reexportação, a garantia é empregada no pagamento das taxas devidas.

Quanto á cidade livre de Gdansk, o seu territorio, incorporado ao systema alfandegario polono, está gosando de certos privilegios temporarios até o fim do corrente anno, podendo importar, sem direitos, machinas para industria e agricultura, assim como certas e determinadas mercadorias pagando direitos minorados.

VARIAS NOTICIAS

———

Formou-se, nesta Capital, um Comité composto de representantes de todas as organisações locaes polonas, para o fim da commemoração do Centenario da Independencia do Brazil. Fazem parte delle, pela Sociedade «Polonia», os Srs. Nowicki e Teodorkowski e, pelo «Centro Polono», Srs. Zoner e Lewicki; e os Srs. Kosinski, antigo presidente do Comité Nacional Polono, que aqui existiu na epoca da guerra e o Sr. Nizynski, antigo presidente da Sociedade Polonia. Este Comité elegeu seu presidente honorario a esposa do Sr. Ministro da Polonia no Brazil, a Exma. Sra. Condessa Pruszynska.

Em Curityba organisou-se identico Comité, igualmente reunindo representantes de todas as organisações polonas ali, composto dos Srs. Dr. Miroslaw Szeligowski, Revmo. Padre Rzymelka, Srs. Hofman, Szmidt, Ignacio Kasprowicz, Revmos. Padres Piasecki e Drapiewski, Srs. Jeziorowski, Domanski, Lachowski e Szklarski. E' presidente honorario do Comité Curitybano o Sr. Consul da Polonia ali.

Comités semelhantes foram tambem organisados em S. Paulo, sob a presidencia do Dr. Villê e em Porto Alegre, sob a do Sr. Budzyn.

———

O Reich Allemão deixou de effectuar á Commissão das Reparações o pagamento da prestação vencida em 15 do corrente mez, na importancia de 50 milhões de marcos ouro. O Governo allemão explica essa falta pela impossibilidade material devida á baixa do marco papel.

Entretanto, os factos ensinam o contrario: é a falta do cumprimento, pela Allemanha, dos seus deveres e as constantes emissões do dinheiro papel, que são a causa principal da baixa do marco. Realmente, no dia 14 do corrente, na bolsa de Londres uma libra valia 3600 marcos e no dia 18, conhecida a declaração do Governo Allemão, eram precisos 5300 marcos para comprar uma libra. Esse cambio corresponde a menos de 7 reis por um marco.

———

A administração das ferrovias polonas organisou communicação directa para mercadorias entre o porto de Gdansk e a cidade de Lwów (Leopol).

A mensagem do Dr. Washington Luis, Presidente da prospera terra paulista, que em abreviação publicamos no presente numero, é um documento de alto valor social e politico, pelo modo por que nelle são tratadas as mais importantes questões nacionaes.

Os algarismos contidos na Mensagem provam, mais uma vez, á evidencia, o vigor economico do grande Estado, expoente maximo do vigor nacional do Brazil inteiro.

Demonstram o trabalho formidavel effectuado por sua administração actual, que resgatou 191 mil contos de notas promissorias do Thesouro do Estado, que restituiu 11.839 contos de depositos das Caixas Economicas, que emprestou 15 mil contos á União, que tem todos os seus pagamentos em dia, e possue um saldo, em dinheiro, de 84 mil contos.

Não admira que sob tão esclarecido Governo, o Estado de S. Paulo esteja batendo em cheio o record do seu desenvolvimento economico, social e politico, nestes tempos, quando tudo no mundo inteiro parece andar a passo de carangueijo.

———

O Governo da Rumania declarou livre o porto de Galatz para o estabelecimento do entreposto de productos brazileiros e isentou das respectivas taxas aduaneiras as mercadorias reexportadas.

Já anteriormente semelhante privilegio fora concedido pelo Governo Rumeno á Polonia para os seus productos,

———

Em cumprimento da sua obrigação, de entregar á Polonia 49.725 carros de estradas de ferro, retirados pelos allemães das ferrovias polonas no decorrer da guerra, a administração ferroviaria do Reich restituiu até o dia 30 de Maio, á Polonia 35.383 carros.

Faltam ainda ser restituidos 14.342.

———

Em Gdynia, porto polono no littoral do Baltico, que está sendo actualmente apparelhado para poder servir tambem aos navios de longo curso, formou-se uma companhia de navegação costeira polona, com o capital inicial de 10 milhões de marcos polonos.

———

Estão actualmente funccionando na Polonia tres estações radio-telegraphicas de Estado, administradas pelo ministerio dos correios e telegraphos. São ellas as de Poznan, de Grudziondz e de Cracovia.

Como sabem os nossos leitores, a exportação do petroleo polono e seus sub productos faz-se, via Gdansk, para os paizes da Europa Septentrional: Suecia, Noruega, Dinamarca, Finlandia, Esthonia e Lettonia.

Essa exportação,durante o anno passado, attingiu a 40.000 toneladas, afora as 5.000 consumidas na propria cidade livre. Maior sahida, além do kerozene, tiverem a benzina e oleos, sendo insignificante a da parafina.

———

A Refinaria polona de petroleo em Drohobycz, na Polonia Menor (ex-Galicia Oriental), acaba de organisar em Berlim a sociedade anonyma «Polmin» para a venda, no Reich allemão e na Austria, de seus productos de petroleo.

———

O representante diplomatico de Portugal na Polonia, apresentou ao Governo polono a proposta de entabolar negociações sobre uma convenção commercial entre a Polonia e Portugal.

———

Junto á Escola Maritima em Tczew, vão ser organisados cursos especiaes para pescadores. Cada curso, que será eminentemente popular e pratico, durará tres mezes e dará aos ouvintes noções geraes sobre a navegação costeira e melhores methodos de pescar.

———

Tem se desenvolvido ultimamente de uma maneira inesparada o intercambio commercial entre a região manufactureira polona de Lodz e a capital da Austria. As mais serias e solidas casas viennenses têm procurado e obtido representações das fabricas de tecidos de Lodz para a região sudeste da Europa.

Além disso, muitas casas viennenses têm feito grandes encommendas de tecidos de algodão de Lodz, cuja qualidade e preços desafiam outra qualquer concurrencia.

Embora nessas condições o mercado de Vienna represente mais o papel de intermediario do que do consumidor directo, o movimento commercial recemprincipiado tem grande importancia para a renascente industria polona de tecidos, pois o mercado de Vienna, aproveitando as suas relações anteriores á guerra com a Iugoslavia, a Nova-Rumania (Transilvania) e a Turquia, promette ser um cliente estavel da industria polona.

Na ultima sessão annual da Academia das Sciencias Polona, em Cracovia, foram proclamados os membros estrangeiros da mesma, eleitos no anno passado e confirmados ultimamente pelo Governo da Polonia.

São elles, na secção de philologia, membros activos: Frederic Georges Kenion, director do British Museum; Ladislau Mickiewicz; Henri Omont, do Instituto da França; Fortunato Stronski professor da litteratura franceza em Sorbonne; membros correspondentes: monsenhor Mercati, director de secção da Bibliotheca Vaticana; José Julio Nikkola, professor de litteraturas Slavas na universidade de Helsingfors; Holger Iedersen, idem na de Copenhague; Nicolau van Wijk, professor de linguas slavas na universidade de Leyda. Na secção historica philosophica, membros activos: Raymond Poincaré, lord Robert Howard, professor da historia moderna em Harward University, Victor Scialoja, professor do direito romano em Roma, monsenhor Luiz Ducheeman, da Escola Franceza em Roma; B. Almquist, professor da historia na Universidade de Gotebutg.

Na secção mathematico-natural, membros activos: Albert Brachet, professor de anatomia e embriologia na universidade de Bruxellas; Eligio Carto, professor de mathematica em Sorbonne; Joseph Thomson, professor da physica na universidade de Cambridge.

———

Durante a semana de 12—18 de Junho os preços do café brazileiro em Gdansk, conforme cotações da firma «Marchlewski e Zawacki» conservaram-se sem modificação, sendo os preços dos revendedores para o café, a ser entregue em Setembro—Outubro, inferiores aos originaes. Notou-se falta de especies melhores, motivada pelo facto de serem taes especies muito procurados pelos mercados inglezes.

As cotações eram as seguintes: Rio» 36—43 (marcos allemães) por 500 grammas, «Santos minimal» 37—40; «Santos superior» 47—54; «Santos prima» 49—57» Guatemala» 60—68; Cacáo: transacções poucas americano foi cotado 14.50, 16.50 por 500 grammas.

———

Devido á affluencia de materia, sómente no proximo numero podemos concluir a publicação do estudo do Dr. Bugiel sobre a Litteratura Polona, assim como do artigo «O Occidente e o Problema da Europa Oriental».

A ULTIMA MENSAGEM

— DO —

Dr. Washington Luis Pereira de Souza

PRESIDENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

RECEITA E DESPESA

A receita do Estado, calculada para o exercicio financeiro de 1921, fôra de ..... 137.484:0000$000; a realmente arrecadada subiu a 160.580:333$463, havendo uma arrecadação a mais de 23.096:333$463, elevação devida unicamente ao crescimento e consciencioza arrecadação das rendas estadoaes; pois o Estado não augmentou impostos, nem creou novos, tendo, pelo contrario, diminuido alguns dos existentes. Entre essas diminuições avulta a de cerca de 50 % do imposto de exportação sobre o café. Isto realisou-se fazendo baixar a pauta legal do café, no intuito de tornar mais moderado o imposto em questão. Assim, em logar de cobrar por ...... 7.645.935 saccas exportadas pelo porto de Santos, á razão de 9 % sobre o valor real, que foi de 591.183 contos, nada menos de 53.206 contos, 9 % da lei 920 de 1904, o Governo Paulista pela lei numero 1.839 do anno passado, fixou o valor do café para a pauta official em 700 réis o kilo, quando a media real era de 1$288, e, deste modo, o imposto em questão rendeu apenas 28.966:410$, correspondentes, não a 9, mas sómente a 4.8% «ad valorem» do café exportado.

Vê-se, pelo confronto dos algarismos contidos na Mensagem, quão erronea era a opinião preconcebida em certos circulos sobre o volume da contribuição cafeeira no orçamento estadoal.

São muito importantes a esse respeito as declarações da Mensagem, que transcrevemos *ipsis verbis:*

« Administradores, administrados, productores, commerciantes, estadistas, todos têm interesse em assentar os seus calculos, as suas previsões, os seus argumentos em algarismos firmes e indiscutiveis, para que não cheguem a conclusões falsas ou exaggeradas.

Até agora nenhum confronto official, nem estudo authentico, tem sido feito a respeito do volume da contribuição cafeeira no orçamento estadual, de modo que todos os trabalhos apresentados, sem a base dos algarismos certos, só podem dar resultados approximados, sem exactidão, e, o que é mais, muito longe da verdade.

E' tempo de fornecer cifras exactas para que exactos sejam os estudos que se fizerem a respeito.

Assim, a exportação de café pelo porto de Santos, no exercicio de 1921, montou a 8.795.184 saccas, das quaes ...... 7.645.935 pertencem a S. Paulo, 1.081.516 a Minas e 67.733 ao Paraná.

As 7.645.935 pertencentes a S. Paulo produziram 591.183:694$200, os quaes renderam, de imposto de exportação, a quantia de 28.906:410$578, o que representa 4.8 % «ad valorem».

Addicionando-se a essa quantia, o que o café exportado pagou, como consignação especial pela sobretaxa de 5 francos por sacca exportada, isto é, a somma de 21.952:260$976 (frs. 38.177.845,95 — 1 fr. — 575), importancia da sobretaxa, conforme os rigorosos algarismos fornecidos pela Recebedoria de Rendas de Santos; ainda assim, a contribuição do café exportado não attingiria aos 9 % legaes, pois que essa parte, relativa á sobretaxa, representa 3.8 % «ad valorem». Quer dizer que o imposto de exportação — ..... 28.966:410$578 — mais a quantia correspondente á sobretaxa — 21.952:260$976 — isto é, o total de 50.918:671$554, que recahiu sobre a exportação de café, equivale a 8.6 %, do seu valor, contribuição que fica abaixo, por consequencia, dos 9 % legaes.

E essa porcentagem não vigorou só neste anno, mas em anteriores, como se vê da tabella abaixo, fornecida pelo Thesouro do Estado:

Annos	Preço médio	Imposto	5 frs.	Imposto "ad valorem", incluidas as demais tributações
1919	88$200	3$780	3$168	7,8 o/o
1920	66$750	3$780	1$658	8,1 o/o
1921	77$320	3$780	2$876	8,6 o/o

Mesmo que se quizesse ajuntar ainda, ao total do imposto pago pelo café, a taxa de 100 réis por sacca exportada, criada pela lei n. 1.553, de 4 de Outubro de 1917, e destinada, exclusivamente, á propaganda de café nos Estados Unidos, mesmo assim tal taxa corresponde a 0.12 % do valor, o que elevaria, apenas os direitos sobre a exportação a 8.72 %, ainda abaixo dos 9 % legaes.

Mas tal taxa não constitue renda do Estado, não concorre para as despezas geraes, pois se destina unicamente, á propaganda de café, que é feita por intermedio da Sociedade Promotora da Defesa do Café e, pois, não póde ser considerada como direitos sobre a exportação.

E é tudo quanto onera a exportação de café, visto como está esse producto isento do imposto de viação ou transito pela lei n. 920 de 4 de Agosto de 1904, art. 1º, § 3º, ns. 1 e 5 e da taxa de expediente pela lei n. 817, de 8 de Novembro de 1901, art. 15.

O imposto de transmissão de propriedade «inter-vivos» ou «causa-mortis», não póde ser contado, porque não recáe sobre exportação de café.

Esse estudo é necessario, indispensavel, neste momento em que se falla em reformar o systema tributario do Estado.

Diante de principios de escola, póde-se atacar, o imposto sobre a exportação, mas não se póde condemnar o que entre nós vigora, por exaggerado ou prejudicialmente sobrecarregado.

Maior, muito maior, seria a arrecadação do imposto sobre a exportação do café, se tivesse sido elle cobrado na base legal «ad valorem», e não sobre uma pauta fixa, como foi feito.

Essa diminuição do imposto explica o decrescimento dessa fonte de receita, na actual e nas anteriores arrecadações.

O imposto sobre exportação de café, nos annos de 1912 até 1916, constituiu metade da receita total do Estado de São Paulo; no exercicio de 1921, não chega a representar a quinta parte da renda orçamentaria arrecadada, visto que, na arrecadação total de 160.580:333$463, os direitos sobre exportação de café concorreram com 28.966:410$578.

Foi uma das fontes de receita estadual que deram menor quantia do que a que se esperava. A razão está, em geral, na diminuição do «quantum» do imposto; mas, neste orçamento, em que já se previu a arrecadação do tributo sobre a base da pauta fixa de 700 réis, o motivo principal foi o de menor exportação de café.

Foi calculada a exportação de café em dez milhões de saccas, razão pela qual foi orçada a arrecadação em 37.800:000$; (600.000.000 kilos x 700 réis — .... 420.000:000$000, que, a 9 %, dão . , , , 37.800:000$000, entretanto, a exportação ficou em 7.645.935, tendo produzido .... 28.966:410$578.

Influiu para essa menor exportação, portanto, para diminuição do imposto e consequente augmento do «deficit», orçamentario, o plano de defesa do café, em bôa hora posto em pratica pelo Governo federal, que reteve no paiz alguns milhões de saccas, das quaes a maior parte pertence a São Paulo.

Para que essa acção governamental tivesse efficacia como tem tido, concorreu o Estado de São Paulo com a quantia de 15.000:000$ em dinheiro, no anno passado, conforme já vos informei.

Além, pois, de entrar com esses .... 15.000:000$000, para a valorisação do café, deixou o Estado de receber neste exércicio os impostos referidos sobre talvez 3.000.000 saccas.

Se a exportação de café rendeu menos do que a somma orçada, em compensação, quasi todas as outras fontes de receita deram bem mais do que as quantias previstas.

Como se vê do quadro annexo, das trinta e sete rubricas, que autorisam a arrecadação das rendas, vinte e oito deram mais do que se esperava, duas não foram arrecadadas e sete deram menor quantia do que a orçada.

Dessas sete, uma, a que autorisa os direitos sobre a exportação do café, deu «deficit», pelas razões já amplamente explanadas.

Apenas, pois, seis fontes de renda não se comportaram bem; mas, examinadas as razões e os valores de suas faltas, temos que concluir que pouca importancia tem o caso em relação a cinco rubricas, devendo todos ter muita attenção para a sexta, de que trato no fim.

Nos ultimos tres exercicios, foi a seguinte a arrecadação da receita do Estado:

1919	94.234:873$515
1920	111.211:356$449
1921	160.580:333$463

Se foi ascensional a marcha da receita, foi, tambem, a da despesa.

Fixada em 137.484:000$, pela lei orçamentaria foi ella, entretanto, realisada no valor de 177.976:662$845, o que occasionaria o «deficit» orçamentario de .... 40.492:662$833, caso a receita não tivesse superado a sua marcação em ....,,,,,,,, 23.096:333$263, o que, reduzindo grandemente as proporções da differença, fel-a baixar a 17.296:329$382.

O «deficit» é explicado facilmente. Basta o exame das diversas despesas para se vêr a sua procedencia e a sua inevitabilidade.

Assim na Secretaria da Agricultura, gastámos com immigração, com a vinda de colonos para a lavoura de café .... 6.994:115$676, quando essa despesa tinha sido fixada em 200:000$000; no augmento dos serviços de aguas na capital do Estado, augmento exigido como preço da saude e, quiçá, da vida da população paulistana, empregámos 7.063:913$452, emquanto que a respectiva despesa, juntamente com a de esgotos, tinha sido prevista em 2.204:482$779; com a Estrada de Ferro Sorocabana despendemos .... 24.510:088$371, ou mais 1.640:088$371 que o esperado, em vista da elevação de preços de materiaes e salarios; pela mesma causa, em grande parte, applicámos em obras publicas a quantia de ..... 7.767:373$224, ou mais 1.899:379$224, visto que a orçada foi de 5.868:000$000.

Na Secretaria da Fazenda foram pagos, a mais do que os fixados, juros no valor de 6.819:858$889 e differenças de cambio em 4.947:097$327 e de administração e arrecadação de rendas .... 3.131:908$581. A verba de juros é maior porque antes da consolidação da divida fluctuante em notas promissorias, na reforma dos respectivos titulos, eram os juros nelles incluidos, não sendo computado o seu pagamento; na terceira verba ha augmento benefico devido ao augmento de arrecadação e na segunda o excesso é occasionado pela baixa da nossa taxa cambial, em relação ás taxas das operações de credito.

Só as verbas indicadas, imprescindiveis, fazem uma despesa maior de ....,,, 30.091:652$741.

O restante do «deficit» pertence a verbas menores, para as quaes, bem como para estas, já havia autorisação legal para a abertura de creditos supplementares, o que indica que já sabiamos todos que as dotações orçamentarias eram insufficientes.

Posso affirmar ao Congresso e ao Estado de São Paulo, que, ás despesas publicas, tem presidido severo criterio de rigorosa economia, tendo havido, não raras vezes, estreiteza nos gastos.

Mostra a exposição, que ora faço, que é bôa a situação financeira do Estado de São Paulo, visto como para fazer desapparecer o desequilibrio orçamentario, bastariam o augmento progressivo das rendas actuaes e a volta á cobrança dos impostos, tal qual a permittem as nossas leis, sem as diminuições que temos feito.

E' um caso que reclama esclarecida attenção e o estudo cuidadoso por parte do Congresso Estadual, pois que a reforma do systema tributario do Estado de São Paulo se impõe immediata.

Eu lembraria aos Srs. senadores e deputados a experiencia do imposto sobre a terra, não como o imposto unico, mas como uma das principaes fontes de receita para occorrer ás despesas publicas de São Paulo, que são volumosas, como não podem deixar de ser as de um Estado novo, que tem ainda muito a fazer, que deve tudo criar ou improvisar, para se apresentar capaz e apto para a vida exigente que a civilisação moderna reclama.

Podemos já pensar no imposto territorial, agora que a totalidade da terra já se acha na posse particular, que leis sabias habilitam o Governo a conferir o respectivo dominio a todos os que nella trabalham, que estradas de ferro de penetração compõem já o esqueleto do systema de viação do nosso Estado, que estradas vicinaes e que estradas de rodagem vão ligando e entrelaçando, para amarral-o solidamente.

Penso que a experiencia poderia ser feita por uma lei que autorisasse a imposição do tributo, com todas as suas minucias para lançamento, por meio de cadastro e de declarações dos proprietarios; com todos os detalhes dos recursos e reclamações para verificação da ver-

dade; com todas as disposições meticulosas para a bôa, prompta e fiel arrecadação; com a creação de todos os empregos necessarios, pormenorisando funcções e fixando vencimentos, como se tal tributo devesse ser a unica fonte de receita para todas as despesas do Estado — mas em uma taxa minima, que seria augmentada devidamente mais tarde, conservando-lhe, porém, no momento, o caracter de ensaio, — tanto quanto permittisse para occorrer ás despesas totaes de sua installação e funccionamento, o que seria equivalente a pouco mais do que produz a actual tentativa de imposto territorial já arrecadado, como fonte de receita estadual e que no ultimo exercicio produziu .... 1.068:286$766.

As vantagens, de assim se fazer, saltam aos olhos. A primeira, e mais importante, seria a de não se confiar immediatamente a uma fonte de receita, ainda não comprovada, a tarefa de provêr na maior parte ás despesas publicas de um grande Estado organisado, como é o de São Paulo. Não poderiamos esperar dos azares de um lançamento longo, demorado e difficil, qual o do imposto sobre a terra, do inesperado de uma arrecadação directa, por isso mesmo irritante e reclamadora, emfim de uma contribuição nova, as quantias necessarias para manutenção de serviços taes como o de justiça, de policia, de salubridade, de transporte, de divida publica, e outros que fazem parte da essencia propria do Estado.

Não seria prudente, nem mesmo sensato, que se substituisse immediatamente o systema tributario actual por um outro, ainda mesmo que estivessemos seguros de sua efficacia e de suas vantagens indiscutiveis. Quem tal pretendesse, só poderia encontrar o fracasso tremendo da desorganisação do Estado de S. Paulo.

Por outro lado, nada se conhece de tão grave, numa sociedade organisada quanto o estabelecimento de novos impostos. Sobre tal materia, nada se póde fazer sem o assentimento consciente do maior interessado, que é o contribuinte.

Por sua parte, o Governo vê, com sympathia, a reforma da nossa tributação, tendo por base o imposto sobre a terra, não como a unica, mas como uma das principaes fontes de receita do Estado, a substituir talvez o imposto de exportação perfeitamente applicavel, neste momento, no nosso territorio, em que todas as terras já estão na posse e no amanho particulares.

Obedecendo a esse modo de vêr, tem estudado com muita solicitude tal assumpto e propõe o ensaio indicado, como consulta ao outro interessado, o contribuinte.

São Paulo precisa, para as suas despesas ordinarias, de 200.000:000$000 de renda annual. Com ella poderá manter os serviços actuaes, desenvolver muitos e estabelecer novos, de que visivelmente carece o seu organismo.

Não sendo possivel tal reforma, a solução então está em comprimir, cada vez mais, as verbas das despesas e esperar que, em poucos annos, o crescimento continuo das rendas estabeleça o equilibrio necessario aos orçamentos.

Além da relatada, tivemos a mais a despesa extra-orçamentaria, autorisada por creditos especiaes e que se realisa com adequadas operações de credito, despesa não permanente, relativa ás necessidades de occasião.

A despesa, por creditos especiaes, montou a 20.018:361$142, assim distribuida pelas quatro secretarias:

Justiça	462:771$100
Interior	489:042$423
Fazenda	5.274:281$192
Agricultura	13.792:266$427
	20.018:361$142

Essa despesa, pormenorisada nos quatro quadros annexos da demonstração da despesa das quatro secretarias, é procedente principalmente de condemnações do Estado em virtude de sentenças judiciaes 784:286$192; auxilio á municipalidade de São Paulo, para preparar a capital do Estado para o centenario 4.290:000$000; despesas á conta de capital com a Estrada de Ferro Sorocabana e novas construcções 9.115:152$511; despesas com as obras commemorativas do centenario da independencia 2.191:696$083; construcção do palacio da Justiça 371:081$511; Penitenciaria 421:391$038; Escola de Medicina, 442:506$400; edificios escolares, ... 1.059:454$171; cadeias e outras diversas menores.

———

Tenho o grande prazer de communicar ao Congresso Estadual, que toda a divida fluctuante, proveniente de operações de

credito, está consolidada. Nada mais deve o Estado por notas promissorias. Todas as notas promissorias no valor de 191.244:562$982, foram remidas, pagas muitas e convertidas a maior parte em obrigações de 7 % ao prazo de 25 annos, conforme a autorisação da lei. n. 1.739, de 14 de Outubro de 1920, que teve os pormenores indispensaveis regulamentados nos decretos ns. 3.318, de 26 de Fevereiro de 1921 e 3.331, de 23 de Março de 1921.

Até 31 de Dezembro de 1921, tinham sido resgatadas e convertidas notas promissorias no valor de 160.747:092$562, e restavam ainda 30.497:470$420, cujos vencimentos diarios iam até 30 de Março do corrente. Essas tambem nos tempos proprios foram pagas ou convertidas, de modo que hoje posso vos repetir a grata noticia de não haver, em circulação, nenhuma nota promissoria do Estado de São Paulo ».

A SITUAÇAO ECONOMICA

A crise economica, que assola o mundo inteiro, não podia deixar de repercutir em São Paulo. Mostram-no claramente os dados da estatistica do commercio internacional, cuja actividade tem decrescido, pois, emquanto em 1920 a importação e exportação reunidas, pelo porto de Santos, foram de 90 milhões de libras esterlinas, em 1921 ellas baixaram a 47 milhões:

Anno	Import.	Export.
1919	32.297.985	64.457.871
1920	36.838.795	53.250.298
1921	18.323.622	28.771.553

Devido a isso, o saldo favoravel ao Estado, desceu de 42.160.000 libras, em 1919, para 16.412.000, em 1920 e a ..... 10.447.000 em 1921.

Entre os productos importados, são de maior vulto o algodão em bruto e manufacturado, aço e ferro, machinas para a industria, notando-se um augmento em todos estes artigos, augmento que prova a crescente actividade industrial no Estado. Pelo contrario, têm baixado a importação de productos de consumo, com unica excepção do trigo em grão, que o Estado não produz.

O principal producto de exportação foi o café, sobre cuja exportação publicamos os dados officiaes no principio desta exposição.

Afóra o café (591.183:604$200), foram exportadas, pelo porto de Santos, mercadorias no valor de 161.994:184$800; occupando os primeiros logares carne resfriada e congelada (29.943:463$), algodão (13.252:616$), etc. Além disso, tanto pelo porto de Santos como por vias terrestres, o Estado tem feito grande exportação de seus productos para outros Estados da União, a quem São Paulo substitue, em certos casos, o fornecimento estrangeiro. Entre esses artigos mencionemos as bebidas, principalmente licôres e cervejas, no valor de 14.734 contos, por via maritima, e de 3.385 contos por estradas de ferro; tecidos de algodão e outros, no valor de 21.906 contos, via Santos, e de 42.491 contos por estradas de ferro; papelaria — 9.882 contos via Santos; saccos e aniagens (8.717 condos, idem), louças, chapéus, etc.

E' muitissima instructiva e importante a parte da Mensagem relativa á immigração, que permittimo-nos reproduzir *in extenso:*

IMMIGRAÇÃO

A questão da immigração, entre nós, não é sómente um caso de braços para a lavoura, é tambem um problema delicado e respeitavel da nossa nacionalidade.

Na sua constituição politica, o Brazil não faz distincção entre brazileiros e estrangeiros, para garantir os direitos aos que vivem em sociedade.

Mais do que isso, mas muito mais, a Nação abre os braços aos estrangeiros, numa ansia fraternal de os fazer brazileiros, sem oppôr difficuldade alguma, antes tudo facilitando de modo que adquirir aqui a nacionalidade brazileira é um acto quasi mechanico, que só não se completará pela repulsa expressa e decisiva do estrangeiro.

Mas ser cidadão brazileiro é pertencer á communidade brazileira, com ella ser solidario, viver sob a acção das leis, e das autoridades brazileiras, para a consecução do fim commum que é o engrandecimento da Patria brazileira, sob o aspecto material, intellectual e moral.

Grande, pois, deve ser o nosso cuidado, ao abrir as nossas portas á immigração em massa. Cuidadoso deve ser o Estado, para o qual as nações pelo

excesso de sua população, terão que consentir ou estabelecer as correntes emigratorias.

Dada a nossa legislação politica, a vinda para o Brazil tem como effeito immediato, salvo a vontade expressa do emigrante, a mudança de nacionalidade. E' de valor consideravel essa situação, que se torna ainda mais séria, porque a constituição da familiada, propria familia que vem de fóra, se reproduzirá em prole brazileira, falhando ahi até a vontade dos interessados, emquanto estiverem no Brazil. Isto é, a vontade dos filhos do estrangeiro, nascidos no Brazil pela nossa Constituição, são brazileiros.

E' um mal? E' um bem? E' que é.

E não se tem dado mal o Brazil com o systema, pois que dos 30.000.000 de brazileiros, que o ultimo recenseamento encontrou nesta terra, pouco mais de .... 1.000.000 virão exclusivamente dos aborigenes, visto que mais de 29.000.000 são filhos ou descendentes de pais nascidos em peregrinas terras.

Não é só direito, mas um dever esse de escolher ou autorisar a vinda daquelles que, mais que socios ou interessados, nossos irmãos virão a ser.

Somos, por consequencia, um paiz de immigração, é verdade; mas somos um Paiz, uma Nação, uma Patria. Adquirida aqui, a nacionalidade, ha que conserval-a, defendel-a e amal-a. Sem isso, teremos a desintegração da terra, a confusão dos povos, a transformação em colonias, a desapparição, por consequencia, da propria nacionalidade.

São esses os nossos deveres.

Os paizes de superpopulação, devem pensar nas garantias que as nossas leis asseguram aos estrangeiros residentes no Brazil, quanto á inviolabildade dos direitos concernentes á liberdade, á segurança individual, á propriedade e á honra: na consciencia e no espirito de cumprimento do dever por parte das autoridades encarregadas da execução de taes leis; nas condições sanitarias e economicas dos paizes de immgração — antes de permittir a emigração.

Seria um erro, uma inutilidade e um perigo, não conhecendo taes condições ou pensando que ellas não existam, querer um paiz de emigração prolongar as suas leis e a acção das suas autoridades, além do seu territorio proprio, no territorio alheio, embora em assistencia tutelar, em protecção paternal aos filhos que a estreiteza do sólo obriga a partir.

Seria um crime que em tal consentisse o paiz de immigração.

Não sei dos outros paizes, nem dos outros Estados, mas posso affirmar que em São Paulo existem todas as condições para que digna e efficazmente se estabeleçam as correntes immigratorias de qualquer paiz civilisado.

E' um bem, decorrente da Republica federativa, fórma politica que nos rege, que possam os Estados independentemente uns dos outros, e do proprio centro, dentro do seu territorio, e sempre, executar e fazer executar as leis de garantias individuaes por autoridades competentes e idoneas.

De ha muitos annos a esta parte, não tem sido outro o esforço, porfiado do Estado de São Paulo, traduzido em realisações efficientes para a execução das leis, sujeitas ao livre exame de todos.

E' esse esforço que fez o Estado de S. Paulo preparar a sua Policia Militar, pelos bravos officiaes francezes, afim de com uma organisação intelligente, tornal-a efficaz, disciplinada, tendo como guia unico, o exacto cumprimento do dever, o que a faz uma das melhores forças armadas da America, bello e magnifico elemento para a manutenção da ordem publica e para garantia do individuo e da propriedade.

E' esse esforço que fez o Estado de São Paulo estabelecer a policia de carreira, policia civil exercida por homens formados em direito, estranhos ás localidades em que vão servir, subordinados, apenas, ao poder executivo, de quem recebem remuneração condigna, e que se conservam nos cargos emquanto bem servirem, condições que asseguram a correcção no desempenho das suas attribuições, em relação ás medidas preventivas dos delictos e no preparo honesto para as repressivas.

E' esse esforço que fez o Estado organisar a sua justiça, baseada na competencia, na moralidade, na vitaliciedade, na inamovibilidade e na remuneração respeitavel e irreductivel, para que encontrem garantia todos os interesses legitimos e amparados todos os direitos privados. Ainda agora, na ultima reforma judiciaria, estabeleceu regras que demonstram o carinho e o desvelo, que põe na for-

mação e composição da magistratura, orgão do poder judiciario.

E' esse esforço que organisou o Serviço Sanitario, que, desde ha muito, garante a saude publica, em combates continuos contra endemias e em medidas de prophylaxia, evitando, muitas vezes, diminuindo continuamente, o numeros das victimas de certas molestias.

E' esse esforço que traçou e construiu um systema ferroviario de mais de seis mil kilometros, e que o completa com estradas vicinaes e de rodagem, para facilidades de communicação da vida civil e satisfação das necessidades da vida economica.

E' esse esforço que fundou esses grandes centros de producção agricola, e industrial, esses meios de circulação commercial, tantos modos de trabalho, tantas fontes de bem estar, de conforto e de riqueza.

E' esse esforço que creou e mantém o ensino primario gratuito para todos, indistinctamente, apparelhamento para a vida e preparo para o ensino secundario e superior, tambem ministrado, á modicissimas taxas.

E' esse esforço que creou tudo isso, que ao bom de hontem, ajunta o melhor de hoje, na esperança do optimo de amanhã.

São Paulo não deseja senão que se examinem «in loco», as suas realisações e as suas possibilidades.

Mas, ha aqui molestias, dizem, e poderemos ter amanhã, e talvez já tenhamos crises economicas. Mas qual o paiz em que não ha molestias e qual a parte do mundo, hoje, que não esteja passando por tremenda crise economica e social?

Na defesa da saude publica, para melhorar cada vez mais as condições sanitarias, não tem poupado e não poupará trabalhos e dinheiro.

Melhorando cada dia, melhorará sempre.

Quem póde tomar resoluções sobre o problema immigratorio, na previsão de evitar crises economicas proximas ou remotas? O que é necessario é saber se immigrante encontra saude, trabalho e segurança para os seus direitos, porque as crises economicas virão sempre, em todos os tempos e em todos os paizes.

Essas idéas geraes ahi expendidas são felizmente partilhadas por todos os povos esclarecidos, e breve teremos qué chégar a entendimento justo que attenda aos reciprocos interesses dos paizes em que sobram terras e falta gente, e dos em que faltam terras por sobrar gente.

Com as condições aqui indicadas, São Paulo deve abrir as suas portas á immigração que se destine á agricultura e, na agricultura, a que venha para as fazendas.

A que não vier para a agricultura ficará pesando nas ruas das cidades, por não encontrar occupação, não attendendo tal immigração, nem aos nossos interesses, nem aos do paiz de origem.

A que não passar pelas fazendas terá e causará decepções.

Continuo a pensar como pensava na mensagem de 14 de Julho de 1921.

Para aqui transporto o que disse então, pois que é util repetir.

«Neste momento uma das principaes difficuldades, no exterior, está na nová fórma que se quer dar á organisação do trabalho agricola entre nós.

Penso, que não devemos alterar, ou modificar, o que está sendo feito e que bons resultados tem dado.

Suppondo ser essa a melhor fórma de garantir o trabalho, querem muitos, nos paizes de emigração, que os colonos sejam aqui collocados em nucleos por conta propria, fornecendo-lhes o governo o preço das passagens, as terras em que trabalhem e instrumentos agricolas, para pagamentos futuros em commodas parcellas. Tudo terá que ser dado ou adiantado pelo governo para creação de uma organisação agricola nova, para desbravamento dos sertões, para incorporação ao trabalho de vastas zonas do Estado, que jazem inexploradas.

Não se póde censurar os intuitos de tal plano. Tudo isso póde ser feito; tudo tem que ser feito, e, mesmo posso affirmar, que isso ja está sendo feito, em parte.

Mas, «inicialmente», como querem os que só conhecem as condições economicas da Europa e desconhecem completamente as nossas, constituirá um erro deploravel e irreparavel, que não attende as nossas necessidades imprescindiveis. Esclusivamente executada, causará a extincção da lavoura caféeira e impedirá o estabelecimento da colonisação que ella suppõe manter.

Razões de ordens diversas, referentés a ambas, demonstram-nos immediatamen-

te com uma evidencia, que não admitte contestações.

Encaminhada a immigração para os nucleos coloniaes, para exploração de culturas novas, para cultivo da terra selvagem longinqua e, por isso ás vezes hostil, continuará a lavoura sem braços, augmentará cada vez mais essa falta, e o que é mais desapparecerá a esperança de os obter, trazendo como consequencia o desalento final dos lavradores.

Ora, a grande lavoura de café, por si só, constitue a metade da exportação brazileira e é quasi que a totalidade da riqueza privada de S. Paulo.

Da sua manutenção depende, pois, a balança commercial do paiz, o valor da nossa moeda, o credito e a riqueza da Nação e tambem o bem estar paulista.

Dada essa organisação agricola, que vem de longe não podem os governos, no interesse do Brazil e de São Paulo, vêr com indifferença o abandono da lavoura caféeira.

Dirigir a corrente immigratoria para outro logar que não as fazendas, seria destruir a riqueza nacional e atrazar o Brazil em muitos annos no seu progresso.

Por outro lado, nos primeiros tempos após a chegada, o immigrante estrangeiro é mais uma esperança que uma realidade, não é logo unidade util; e será prejudicial, se fôr localisado immediatamente em nucleos coloniaes distantes, em terras ainda não habituadas ao amanho.

E' elle sempre um homem do campo, que desconhece os costumes e as leis do paiz; não lhe sabe a lingua; não conhece a terra e os seus recursos mesmo praticamente, ignora sua composição geologica, quaes as plantas adequadas; não sabe quando ella bem recebe para germinar, crescer e produzir; quaes as épocas de plantar, carpir e colher; quaes as influencias das chuvas, do sol, os effeitos das geadas. Habituados ao cultivo do trigo, da vinha, da oliveira, elles se encontram com a mandioca, com o arroz, com o feijão, com a canna de assucar, com o café.

As estações são diversas; o clima é inteiramente outro.

Pretender, nas extremas terras cobertas ainda de mattas virgens, que só o machado do nosso caboclo sabe desbastar, com homens de outros climas e afeiçoados a outros habitos, rompendo com tudo que o senso pratico tem mandado, no decurso de annos, estabelecer uma nova organisação agricola, não é descortino de estadistas, senão sonhos de visionarios.

O fracasso de tal innovação será fatal.

O colono, enfraquecido pelo desanimo e pela saudade, abandonará taes logares e o máo exito virá destruir completamente essa obra inconsiderada.

Só póde lembrar tal modificação quem, vivendo na Europa, só conhece as cousas da Europa.

Os primeiros tempos, nas fazendas, foram difficeis; não assim hoje. Conhecedores dos interesses reciprocos, fazendeiros e colonos têm progredido em tudo. As cousas têm caminhado bem, como se póde verificar no Patronato Agricola, instituição creada para protecção aos trabalhadores da roça.

A collocação dos colonos, recentemente chegados da Europa, nas fazendas, com contractos de tres ou mais annos, é o que se tem feito até agora, é o que convém continuar a fazer; constitue ella um aprendizado agricola, um verdadeiro curso pratico das nossas culturas, em que o alumno se instrue, ganhando para se sustentar e aos seus, e pondo de parte economias que o vão transformar brevemente em proprietario ou commerciante.

Com os seus contractos nas fazendas, os colonos, que sempre chegam pobres, tem garantido o trabalho remunerador, para um certo numero de annos, os primeiros e os mais difficeis, recebem casa e adiantamentos para as primeiras despezas; aprendem a conhecer a terra e as suas estações, a trabalhar nella, e amanhã: estão ao alcance das vantagens da vida civil, avaliam as etapas da estrada que têm que percorrer, pelos pontos nella occupados, pelos que chegaram antes delles. Por toda a parte, avista elle colonos feitos pequenissimos proprietarios, que se transformam em pequenos donos de sitios, que chegam a grandes fazendeiros.

Quasi todo o pequeno commercio e mesmo grande parte do grande commercio do interior e nas grandes cidades, está em mãos dos que vieram como colonos, ou que vieram com a colonisação ou por causa della.

———

Neste documento, que se destina ao Congressso, mas que tambem se dirige a São Paulo, no regimen de publicidade em que vivemos, eu me permittiria mais uma suggestão á lavoura de São Paulo,

sujeita ao seu bom senso. Consiste ella na reforma do systema de remuneração do colono que, actualmente, recebe em regra o seu salario trimestral, por pagamentos em dinheiro ou em generos.

Seria talvez conveniente conservar em metade, a forma de pagamento actual; e a restante em parte no preço da venda do café, de modo que, no minimo, receba o colono o que deveria receber actualmente, podendo receber mais, muito mais, numa porcentagem preestabelecida, conforme os lucros da venda, interessando assim o trabalhador na maior producção e no maior valor do producto.

Para o colono haveria a fundamental vantagem de mais seguras probabilidades de receber sempre e a de receber mais o que não é para desprezar para quem vive do seu trabalho.

Para o fazendeiro não são menores as vantaagens.

A primeira seria um uso mais moderado do credito, tão escasso sempre para a lavoura, por sua natureza demorada em produzir.

Pequenas quantias para os colonos, addicionadas por muitos colonos, fazem grossas sommas para o proprietario, que entre nós as obtem, com juros altos, com garantias reaes exaggeradas e ás vezes nos tempos de crises dolorosas, até com vexames.

Ora, a diminuição dos adiantamentos seria, para o lavrador, a diminuição dos juros a pagar, logo dinheiro e a ganhar; a desoneração das suas propriedades, logo augmento de credito; facilidades de transacções, diminuição de juros, e a libertação dos vexames pela tranquilidade em pagar e em obter as pagas.

A outra estaria em que o colono não veria mais na fileira do cafezal apenas o logar para plantar o seu cereal, mas o proprio cafesal, que agradeceria o seu bom trato, produzindo mais. O colono, saberia que, tratando bem o cafesal, carpindo-o regularmente, adubando-o convenientemente, teria maior lucro e para elle pouco importa que venha do cereal ou do proprio café, comtanto que seja maior a remuneração do seu trabalho. Maior remuneração, por augmento do producto, é sem duvida vantagem para o fazendeiro a quem pertence esse producto.

A outra ainda seria que o colono, interessando-se directamente pelo cafezal, não só por plantações annuas, que hoje nelle cultiva, permaneceria mais tempo nas fazendas, evitando ao fazendeiro o incommodo de estar a colonisar continuamente a sua propriedade.

E, emfim, as terras cafeeiras, com os adubos convenientes, livres das culturas cançativas dos cereaes, que as esgotam rapidamente, conservariam viçosos os nossos cafesaes, com as producções médias, que não receiam competidores em parte alguma do mundo, augmentando e prolongando por muitos annos a riqueza da lavoura, paulista e, por consequencia, a riqueza brazileira.

Ha, além disso, situação vultuosa sobre a qual a acção do Governo precisa se manifestar e se manifestar immediatamente.

Um dos grandes estorvos, um dos obstaculos mais sérios á organisação definitiva da nossa vida agricola com o trabalho estrangeiro, tem sido a difficuldade de «solução rapida e barata» das controversias entre fazendeiros e colonos, na execução dos contractos ruraes.

A nossa actual organisação judiciaria, as nossas leis de processo em vigor eternisam ou permittem eternisar, «como, aliás, em todas as partes do mundo civilisado», os feitos que são levados a juizo, e os encarecem extraordinariamente.

Uma pequena questão de 300$000, absorve mais do seu valor em honorarios e custas e equivale a outro tanto pelo espaço de tempo que consome. Demanda menos de 300$000, nem ninguem nella pensa.

A solução «prompta e barata» dessas controversias, tem sido a preoccupação maxima de todos os que, com responsabilidade, têm se occupado do problema immigratorio.

Já supprimimos as custas judiciaes que baratearam extraordinariamente os processos levados á Justiça. Mas ainda não basta. E' preciso crear na nossa organisação judiciaria uma funcção que attenda prompta e baratamente a essas questões, dando tranquilidade e segurança a fazendeiros e a colonos.

Para solução das controversias suscitadas na interpretação e execução dos contractos agricolas, entre fazendeiros e colonos, deverá ser creado um tribunal rural composto do juiz de direito da comarca e de dois membros designados, um, pelo fazendeiro, e outro, pelo co-

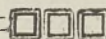
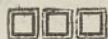
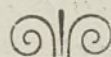
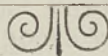
lono, sob a presidencia e direcção do juiz, ao qual serão submettidas, pessoalmente, em audiencia publica, pelas partes interessadas, todas essas controversias.

Informado o tribunal, será tudo decidido de plano, pelos membros do tribunal quando a decisão fôr accórde, por desempate do juiz em caso contrario; sendo a decisão reduzida a escripto por escrivão, para sua prompta execução.

Não augmenta os serviços do juiz porque o conhecimento desses feitos já lhe pertence e é muito mais trabalhoso nos processos ordinarios ou summarios actuaes.

Todas essas suggestões ficam entregues ao estudo e sabedoria do Congresso para serem transformadas em lei, com as garantias e cautelas que exigem todas as instituições destinadas a proteger os direitos privados ».

São esses os pontos principaes de que se occupa a Mensagem do esclarecido estadista, que preside os destinos da terra Paulista. A Mensagem, aliás, não descura de outros problemas importantes, taes como: justiça, instrucção publica, viação, como não descura de cousa alguma que interessa o Estado moderno. Dados nella contidos, provam, á saciedade, ser São Paulo o mais adiantado Estado sob o ponto de vista economico, politico e intellectual, onde mais diffundida se acha a cultura civica e politica da população, onde floresce mais intenso o movimento intellectual da parte culta da sociedade.

Terra dos inesqueciveis bandeirantes, é São Paulo hoje o mais nitido expoente do vigor nacional do Brazil e o indicio seguro da sua prosperidade e pujança progressiva.

INDICADOR

ADVOGADO

Dr. Octavio do Nascimento Brito

Rua Buenos Ayres, 21 - 1° andar

GRAVADOR

Atelier de gravuras de

Ferreira & Bartosiewicz

Carimbos, Placas e Sinetes

Rua da Quitanda 166 -- Rio

MEDICO

Dr. Samuel Bauzer

(Napoli e Rio)

Chamados: Telephone Villa 4476. Consultorio: Avenida Rio Branco, 175 - 1° andar

Teleph. C. 3979 das 9 ás 11 horas

MACHINAS E MATERIAL TYPOGRAPHICO

JACOB KOSINSKI

Machinas e materiaes para Typographia e congeneres — Usam-se os codigos: Brazileiro-Universal, Ribeiro, A B C 5ª edição

Endereço Telegr. Kosinski — Telephone Norte 4629

Avenida Passos nº 46 — Rio de Janeiro

CIRURGIÃO-DENTISTA

Dr. ALBERTO OTTO

A's 3as, 5as e sabbados, das 9 ás 15 da tarde - rua do Ouvidor 133—Teleph. N. 4838

A's 2as, 4as e 6as, das 9 ás 12—rua Salvador Corrêa 64—Teleph. Sul 792

TRADUCTOR

ED. DOUGLAS MURRAY

Traductor publico juramentado. Patentes de invenção. Registro de marcas de Fabrica e de Commercio. Secção de Dactylographia. Absoluta discreção. Telephone 3768 Norte.

Rua 1° de Março, 37 — sobrado

Rio de Janeiro

CASA COMMERCIAL

F. A. DE CARVALHO & C.

Exportação. Importação directa. Papeis de impressão, embrulho, de cores e todos os artigos de papelaria.

Rua Buenos Ayres, 145 — Rio

Tel. 3290 Norte

TYPOGRAPHIA

No estabelecimento graphico de Francisco de Almeida Neves — Travessa do Paço, 12 — executam-se os mais difficeis trabalhos graphicos com presteza, asseio e perfeição.

NO CENTENARIO AUXILIAE-A

Grande Tombola em beneficio do Hospital "Pro-Matre"

Protecção á mulher desamparada e infancia desvalida

RIO DE JANEIRO

Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal, sob carta-patente n. 8

COM AS MACHINAS DA ACREDITADA LOTERIA FEDERAL

EM 3 SORTEIOS — Preço do Bilhete **2$000** — **EM 3 SORTEIOS**

1. Sorteio, 25 de Outubro, ás 16 horas

Premio		
1.º	1 terreno, 10x50	1:000$000
2.º	1 » »	1:000$000
3.º	1 » »	1:000$000
4.º	1 » »	1:000$000
5.º	1 » »	1:000$000
6.º	1 » »	1:000$000
7.º	1 » »	1:000$000
8.º	1 » »	1:000$000
9.º	1 » »	1:000$000
10.º	1 » »	1:000$000
11.º	1 » »	1:000$000
12.º	1 » »	1:000$000
13.º	1 » »	1:000$000
14.º	1 » »	1:000$000
15.º	1 » »	1:000$000
16.º	1 » »	1:000$000
17.º	1 » »	1:000$000
18.º	1 » »	1:000$000
19.º	1 » »	1:000$000
20.º	1 » »	1:000$000

Estes terrenos estão situados em S. Paulo bairro Santa Luzia, Ruas: Argentina e Z

2. Sorteio, 30 de Outubro ás 16 horas

Premio		
1.º	1 terreno, 10x50	1:000$000
2.º	1 » »	1:000$000
3.º	1 » »	1:000$000
4.º	1 » »	1:000$000
5.º	1 » »	1:000$000
6.º	1 » »	1:000$000
7.º	1 » »	1:000$000
8.º	1 » »	1:000$000
9.º	1 » »	1:000$000
10.º	1 » »	1:000$000
11.º	1 » »	1:000$000
12.º	1 » »	1:000$000
13.º	1 » »	1:000$000
14.º	1 » »	1:000$000
15.º	1 » »	1:000$000
16.º	1 » »	1:000$000
17.º	1 » »	1:000$000
18.º	1 » »	1:000$000
19.º	1 » »	1:000$000
20.º	1 » »	1:000$000

Estes terrenos estão situados no Rio de Janeiro, bairro Braz de Pinna.

3. Sorteio, 31 de Outubro, as 16 horas

Premio		
1.º	1 automovel STUDEBAKER	14:000$000
2.º	1 » CHEVROLET	10.000$000
3.º	1 » BRISCOE	6:000$000
4.º	1 » FORD	5:000$000
5.º	1 Piano allemão	3:000$000
6.º	1 Relogio de ouro	1:000$000
7.º	1 » »	1:000$000
8.º	1 » »	1:000$000
9.º	1 annel com brilhante	1:000$000
10.º	1 » »	1:000$000
11.º	1 Machina de escrever	1:200$000
12.º	1 » »	1:200$000
13.º	1 » »	1:200$000
14.º	1 » »	1:200$000
15.º	1 » »	1:200$000
16.º	1 machina de escrever	1:200$000
17.º	1 » »	1:200$000
18.º	1 » »	1:200$000
19.º	1 » »	1:200$000
20.º	1 » »	1:200$000
21.º	1 Machina de costura	500$000
22.º	1 » »	500$000
23.º	1 » »	500$000
24.º	1 » »	500$000
25.º	1 » »	500$000
26.º	1 » »	500$000
27.º	1 » »	500$000
28.º	1 » »	500$000
29.º	1 » »	500$000
30.º	1 » »	500$000

70 PREMIOS NO VALOR DE CEM CONTOS DE REIS

Pedidos: A "TOMBOLA PRO-MATRE"

AVENIDA RIO BRANCO, 47

RIO DE JANEIRO